



## COOPERATIVA DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS DE RONDÔNIA SICOOB CREDJURD

### Relatório da Administração

Senhores Associados,

Submetemos à apreciação de V.S.as; as Demonstrações Contábeis do semestre findo em 31/12/2024 da **Cooperativa de Crédito e Investimentos de Rondônia - SICOOB CREDJURD**, na forma da Legislação em vigor.

#### 1. Política Operacional

Em 30/10/2024 o **SICOOB CREDJURD** completou 23 (vinte e três) anos mantendo sua vocação de instituição voltada para fomentar o crédito para seu público-alvo, os cooperados. A atuação junto aos seus cooperados se dá principalmente através da concessão de empréstimos e captação de depósitos.

#### 2. Avaliação de Resultados

No exercício de 2024, a **SICOOB CREDJURD** obteve como resultado bruto o valor de R\$ 8.043.725,67 (oito milhões e quarenta e três mil e setecentos e vinte e cinco reais e sessenta e sete centavos) representando um retorno de 20,64% sobre o Patrimônio Líquido.

A remuneração da conta capital rendeu no final do exercício de 2024 o valor de R\$ 1.598.099,18 (um milhão e quinhentos e noventa e oito mil e noventa e nove reais e dezoito centavos), totalmente creditado no dia 31/12/2024 na conta corrente de cada associado da cooperativa, sendo que para o cálculo das correções, foi aplicada o percentual de até 100% da taxa média da Selic, conforme legislação em vigor.

Após as deduções legais do FATES e do Fundo de Reserva, bem como dos valores adicionais correspondentes ao montante do dispêndio (reversões) do FATES do exercício de 2024, o resultado das sobras líquidas à disposição da Assembleia Geral indica o valor de R\$ 5.727.249,17 (cinco milhões e setecentos e vinte e sete mil e duzentos e quarenta e nove reais e dezessete centavos) que representa um retorno de 14,69% sobre o Patrimônio Líquido.

#### Demonstração das destinações realizadas:

<b>Sobras líquidas do exercício antes das destinações e dos juros ao capital</b>	<b>8.043.725,67</b>
(-) Juros ao capital pagos aos associados	(1.598.099,18)
<b>(=) Resultado Após os Juros ao Capital – Antes das Reversões</b>	<b>6.445.626,49</b>
(+) Reversão dos dispêndios do FATES em 2024	591.621,89
(-) Recuperação de perdas	(299.308,18)
<b>(=) Sobras ou Perdas do Exercício (Antes das Destinações Legais)</b>	<b>6.737.940,20</b>
(-) FATES - Fundo de Assistência Téc. Educ. e Social	(336.897,01)
(-) Fundo de Reserva	(673.794,02)
<b>(=) Sobras Líquidas à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>5.727.249,17</b>

#### 3. Ativos

Os recursos depositados na Centralização Financeira somaram R\$ 42.675.728,37 (quarenta e dois milhões e seiscentos e setenta e cinco mil e setecentos e vinte e oito reais e trinta e sete centavos). Por sua vez a carteira de créditos representava R\$ R\$ 88.661.455,98 (oitenta e oito milhões e seiscentos e sessenta e um mil e quatrocentos e cinquenta e cinco reais e noventa e oito centavos).



#### A carteira de crédito encontrava-se assim distribuída:

Carteira Comercial	R\$ 88.661.455,98	100,00%
--------------------	-------------------	---------

Os Vinte Maiores Devedores representavam na data-base de 31/12/2024, o percentual de 12,99% da carteira, no montante de R\$ 11.554.105,31 (onze milhões e quinhentos e cinquenta e quatro mil e cento e cinco reais e trinta e um centavos).

#### 4. Captação

As captações, no total de R\$ 94.463.301,53 (noventa e quatro milhões e quatrocentos e sessenta e três mil e trezentos e um reais e cinquenta e três centavos), apresentaram uma evolução em relação ao mesmo período do exercício anterior de 8,60%.

#### As captações encontravam-se assim distribuídas:

Depósito à Vista	69.569.257,44	73,65%
Depósito Sob Aviso	7,49	0,01%
Depósito a Prazo	24.894.036,60	26,35%
<b>TOTAL</b>	<b>94.463.301,53</b>	<b>100,00%</b>

Os Vinte Maiores Depositantes representavam na data-base de 31/12/2024 o percentual de 25,45% da captação, no montante de R\$ 23.794.119,73 (vinte e três milhões e setecentos e noventa e quatro mil e cento e dezenove reais e setenta e três centavos).

#### 5. Patrimônio de Referência

O Patrimônio de Referência da **SICOOB CREDJURD** era de R\$ 36.511.062,67 (trinta e seis milhões e quinhentos e onze mil e sessenta e dois reais e sessenta e sete centavos). O quadro de associados era composto por 5.384 cooperados, havendo um acréscimo de 12,09% em relação ao mesmo período do exercício anterior.

#### 6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, havendo limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do “RATING” (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez das operações.

A **SICOOB CREDJURD** adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682/99.

#### 7. Governança Corporativa

Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e externos, que permitem aos associados definir e assegurar a execução dos objetivos da cooperativa, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente, a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração da Cooperativa tem na assembleia geral, que é a reunião de todos os associados, o poder maior de decisão.



A gestão da Cooperativa está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Cooperativa no seu dia a dia.

A Cooperativa possui ainda um Agente de Controles Internos, supervisionado diretamente pela SICOOB NORTE, que, por sua vez, realiza a supervisão dessas atividades.

Os balanços da Cooperativa são auditados por auditor externo, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Cooperativa.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, a Cooperativa adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão de crédito, a Cooperativa adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo Sicoob Confederação e homologado pela Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno, o Regimento do Conselho de Administração, o Regimento do Conselho Fiscal, o Regulamento Eleitoral.

A Cooperativa adota procedimentos para cumprir todas as normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para levar aos associados e à sociedade em geral a transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

## 8. Conselho Fiscal

Eleito a cada dois anos na Assembleia Geral Ordinária (AGO), o Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração da Cooperativa, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

## 9. Código de Ética

Todos os integrantes da equipe da **SICOOB CREDJURD** aderiram, em 2004, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética e de Conduta Profissional proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB – SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Cooperativa, assumem o mesmo compromisso.

## 10. Sistema de Ouvidoria

A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, composto por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e sítio na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegurar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com os nossos associados e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

No exercício de 2024, a Ouvidoria da **SICOOB CREDJURD** registrou 17 (dezessete) manifestações de cooperados sobre a qualidade dos produtos e serviços oferecidos pela Cooperativa.

As reclamações procedentes foram resolvidas dentro dos prazos legais, de maneira satisfatória para as partes envolvidas, em perfeito acordo com o previsto na legislação vigentes.



## 11. Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito - FGCoop

De acordo com seu estatuto, o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito- FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil por associado, bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições. O Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou resolução que estabelece a forma de contribuição das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), ratifica também seu estatuto e regulamento. Conforme previsto na Resolução CMN nº 4.150/12, esse fundo possui como instituições associadas todas as cooperativas singulares de crédito do Brasil e os bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).

Conforme previsto no artigo 2º da Resolução CMN nº 4.284/13, a contribuição mensal ordinária das instituições associadas ao Fundo é de 0,0125%, dos saldos das obrigações garantidas, que abrangem as mesmas modalidades protegidas pelo Fundo Garantidor de Créditos dos bancos, o FGC, ou seja, os depósitos à vista e a prazo, as letras de crédito do agronegócio, entre outros.

As contribuições ao FGCoop pelas instituições a ele associadas tiveram início a partir do mês de março de 2014 e recolhidas no prazo estabelecido no § 4º do art. 3º da Circular Bacen nº 3.700/14.

Ainda nos termos de seu estatuto, a governança do Fundo será exercida pela Assembleia Geral, pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva, e está estruturada de modo a permitir a efetiva representatividade das associadas, sejam elas cooperativas independentes ou filiadas a sistemas cooperativistas de crédito, sendo o direito de voto proporcional às respectivas contribuições ordinárias.

### Agradecimentos

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários e colaboradores pela dedicação.

Porto Velho/RO, 29 de fevereiro de 2024.

**COOPERATIVA DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS DE RONDÔNIA  
SICOOB CREDJURD**


**COOPERATIVA DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS DE RONDÔNIA - SICOOB CREDJURD**
**SICOOB CREDJURD**
**CNPJ: 04.751.713/0001-48**
**BALANÇO PATRIMONIAL**
**Em Reais**

	<b>Notas</b>	<b>31/12/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
<b>ATIVO</b>		<b>137.058.174,44</b>	<b>128.177.161,48</b>
<b>DISPONIBILIDADES</b>	<b>Nota 4</b>	<b>1.248.842,55</b>	<b>855.554,80</b>
<b>INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>		<b>139.024.622,40</b>	<b>129.690.992,48</b>
Títulos e Valores Mobiliários	Nota 5	6.695.233,78	4.705.463,83
Relações Interfinanceiras		42.675.728,37	59.155.634,90
Centralização Financeira	Nota 4	42.675.728,37	59.155.634,90
Operações de Crédito	Nota 6	88.661.455,98	64.533.968,94
Outros Ativos Financeiros	Nota 7	992.204,27	1.295.924,81
<b>(-) PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO</b>	<b>Nota 7.1</b>	<b>(6.191.887,67)</b>	<b>(5.051.493,19)</b>
(-) Operações de Crédito		(5.950.276,36)	(4.695.493,52)
(-) Outras		(241.611,31)	(355.999,67)
<b>ATIVOS FISCAIS CORRENTES E DIFERIDOS</b>	<b>Nota 8</b>	<b>119.131,79</b>	<b>100.092,75</b>
<b>OUTROS ATIVOS</b>	<b>Nota 9</b>	<b>317.197,29</b>	<b>469.367,41</b>
<b>IMOBILIZADO DE USO</b>	<b>Nota 10</b>	<b>3.749.131,15</b>	<b>3.156.771,17</b>
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>Nota 11</b>	<b>98.795,39</b>	<b>80.279,62</b>
<b>(-) DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES</b>	<b>Nota 12</b>	<b>(1.307.658,46)</b>	<b>(1.124.403,56)</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>137.058.174,44</b>	<b>128.177.161,48</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>137.058.174,44</b>	<b>128.177.161,48</b>
<b>DEPÓSITOS</b>	<b>Nota 13</b>	<b>94.463.301,53</b>	<b>86.342.684,20</b>
Depósitos à Vista		69.569.257,44	68.047.264,68
Depósitos Sob Aviso		7,49	6,76
Depósitos a Prazo		24.894.036,60	18.295.412,76
<b>DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>		<b>903.725,05</b>	<b>836.260,83</b>
Outros Passivos Financeiros	Nota 14	903.725,05	836.260,83
<b>PROVISÕES</b>	<b>Nota 15</b>	<b>307.694,74</b>	<b>290.374,94</b>
<b>OBRIGAÇÕES FISCAIS CORRENTES E DIFERIDAS</b>	<b>Nota 16</b>	<b>175.859,24</b>	<b>180.712,73</b>
<b>OUTROS PASSIVOS</b>	<b>Nota 17</b>	<b>2.232.688,71</b>	<b>2.485.102,67</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>Nota 18</b>	<b>38.974.905,17</b>	<b>38.042.026,11</b>
CAPITAL SOCIAL	Nota 18.a	19.170.539,60	18.369.776,72
RESERVAS DE SOBRAS	Nota 18.b	14.077.116,40	13.104.014,20
SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	Nota 18.c	5.727.249,17	6.568.235,19
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>137.058.174,44</b>	<b>128.177.161,48</b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.


**COOPERATIVA DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS DE RONDÔNIA - SICOOB CREDJURD**
**SICOOB CREDJURD**
**CNPJ: 04.751.713/0001-48**
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**
**Em Reais**

	<b>Notas</b>	<b>2º Sem. 2024</b>	<b>31/12/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>		<b>4.642.995,70</b>	<b>8.043.725,67</b>	<b>9.396.277,78</b>
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos - Invest. Aval. Custo		(353.938,96)	(353.938,96)	(379.716,18)
Distribuição de Sobras e Dividendos - Invest. Aval. Custo		(101.908,07)	(635.830,99)	(382.697,07)
Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		1.433.966,85	3.862.675,96	2.997.279,92
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		(61.118,18)	(22.555,01)	92.105,37
Provisões/Reversões para Contingências		39.874,81	39.874,81	36.890,89
Depreciações e Amortizações		92.238,92	185.079,90	193.774,57
<b>SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES AJUSTADO</b>		<b>5.692.111,07</b>	<b>11.119.031,38</b>	<b>11.953.915,28</b>
<b>(Aumento)/Redução em Ativos Operacionais</b>				
Operações de Crédito		(8.656.827,23)	(26.274.400,35)	(20.915.192,94)
Outros Ativos Financeiros		(253.185,14)	(271.647,63)	(333.670,74)
Ativos Fiscais Correntes e Diferidos		(23.449,50)	(19.039,04)	72.419,43
Outros Ativos		390.982,57	152.170,12	(107.957,70)
<b>Aumento/(Redução) em Passivos Operacionais</b>				
Depósitos à Vista		4.231.494,60	1.521.992,76	(2.428.135,01)
Depósitos sob Aviso		0,39	0,73	(10.539,74)
Depósitos a Prazo		3.674.199,36	6.598.623,84	3.609.639,78
Recursos de Aceite e Emissão de Títulos		-	-	(340.235,93)
Outros Passivos Financeiros		156.983,19	67.464,22	681.760,78
Provisões		-	-	(23.890,89)
Obrigações Fiscais Correntes e Diferidas		42.813,06	(4.853,49)	12.587,50
Outros Passivos		(2.115.461,30)	(1.850.513,14)	(1.640.862,92)
FATES - Atos Cooperativos		(336.897,01)	(336.897,01)	(387.126,86)
Reversão/Realização de Fundos		591.621,89	591.621,89	400.661,10
Imposto de Renda Pago		(932,11)	-	-
Contribuição Social Pago		(1.867,64)	-	-
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		<b>3.391.586,20</b>	<b>(8.706.445,72)</b>	<b>(9.456.628,86)</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>				
Distribuição de Sobras da Central Recebidos - Invest. Aval. Custo		101.908,07	635.830,99	382.697,07
Juros sobre o Capital Próprio Recebidos - Invest. Aval. Custo		353.938,96	353.938,96	379.716,18
Aquisição de Intangível		(18.515,77)	(18.515,77)	-
Aquisição de Imobilizado de Uso		(582.060,03)	(594.184,98)	(317.661,42)
Aquisição de Investimentos		(955.847,05)	(1.989.769,95)	(382.697,07)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		<b>(1.100.575,82)</b>	<b>(1.612.700,75)</b>	<b>62.054,76</b>
<b>Atividades de Financiamentos</b>				
Aumento por novos aportes de Capital		1.171.478,93	2.397.406,85	2.090.172,57
Devolução de Capital aos Cooperados		(2.083.416,16)	(3.170.983,31)	(3.557.058,48)
Estorno de Capital		(3.803,94)	(5.061,10)	(13.102,00)
Distribuição de Sobras Para Associados Pago		-	(6.559.355,31)	(7.707.335,23)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.570.520,56	1.570.520,56	1.809.351,57
Recuperação de Perdas de Exercícios Anteriores		-	-	(12.921,95)
<b>CAIXA LÍQUIDO APLICADO / ORIGINADO EM ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		<b>654.779,39</b>	<b>(5.767.472,31)</b>	<b>(7.390.893,52)</b>
<b>AUMENTO / REDUÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>		<b>2.945.789,77</b>	<b>(16.086.618,78)</b>	<b>(16.785.467,62)</b>
<b>Modificações Líquidas de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>				
Caixa e Equivalentes de Caixa No Início do Período	Nota 4	40.978.781,15	60.011.189,70	76.796.657,32
Caixa e Equivalentes de Caixa No Fim do Período	Nota 4	43.924.570,92	43.924.570,92	60.011.189,70
<b>Variação Líquida de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>		<b>2.945.789,77</b>	<b>(16.086.618,78)</b>	<b>(16.785.467,62)</b>
As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações				


**COOPERATIVA DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS DE RONDÔNIA - SICOOB CREDJURD**
**SICOOB CREDJURD**

CNPJ: 04.751.713/0001-48

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**
*Em Reais*

	Notas	CAPITAL SUBSCrito	CAPITAL A REALIZAR	RESERVA LEGAL	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	TOTAIS
<b>Saldos em 31/12/2022</b>		20.985.300,56	(2.954.470,42)	12.045.915,01	7.809.050,38	37.885.795,53
<b>Recuperação de Perdas de Exercícios Anteriores</b>		0,00	0,00	0,00	(12.921,95)	(12.921,95)
<b>Destinações das Sobras do Exercício Anterior:</b>						
Outras Destinações das Sobras do Exercício Anterior		0,00	0,00	92.132,23	(92.132,23)	0,00
Distribuição de sobras para associados		9.582,92	0,00	0,00	(7.716.918,15)	(7.707.335,23)
<b>Movimentação de Capital:</b>						
Por Subscrição/Realização		4.185.156,75	(2.094.984,18)	0,00	0,00	2.090.172,57
Por Devolução ( - )		(3.557.058,48)	0,00	0,00	0,00	(3.557.058,48)
Estorno de Capital		(13.102,00)	0,00	0,00	0,00	(13.102,00)
<b>Reversão/Realização de Fundos</b>		0,00	0,00	0,00	400.661,10	400.661,10
<b>Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital</b>		0,00	0,00	0,00	9.396.277,78	9.396.277,78
<b>Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:</b>						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		0,00	0,00	0,00	(1.862.687,92)	(1.862.687,92)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.809.351,57	0,00	0,00	0,00	1.809.351,57
<b>Destinações das Sobras do Período:</b>						
Fundo de Reserva		0,00	0,00	774.253,13	(774.253,13)	0,00
Outras Destinações das Sobras do Período		0,00	0,00	191.713,83	(191.713,83)	0,00
FATES - Atos Cooperativos		0,00	0,00	0,00	(387.126,86)	(387.126,86)
<b>Saldos em 31/12/2023</b>		23.419.231,32	(5.049.454,60)	13.104.014,20	6.568.235,19	38.042.026,11
<b>Saldos em 31/12/2023</b>	Nota	23.419.231,32	(5.049.454,60)	13.104.014,20	6.568.235,19	38.042.026,11
<b>Destinações das Sobras do Exercício Anterior:</b>						
Distribuição de sobras para associados		8.879,88	0,00	0,00	(6.568.235,19)	(6.559.355,31)
<b>Movimentação de Capital:</b>						
Por Subscrição/Realização		3.612.003,20	(1.214.596,35)	0,00	0,00	2.397.406,85
Por Devolução ( - )		(3.170.983,31)	0,00	0,00	0,00	(3.170.983,31)
Estorno de Capital		(5.061,10)	0,00	0,00	0,00	(5.061,10)
<b>Reversão/Realização de Fundos</b>		0,00	0,00	0,00	591.621,89	591.621,89
<b>Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital</b>		0,00	0,00	0,00	8.043.725,67	8.043.725,67
<b>Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:</b>						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio	Nota 18.e	0,00	0,00	0,00	(1.598.099,18)	(1.598.099,18)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.570.520,56	0,00	0,00	0,00	1.570.520,56
<b>Destinações das Sobras do Período:</b>						
Fundo de Reserva	Nota 18.d	0,00	0,00	673.794,02	(673.794,02)	0,00
Outras Destinações das Sobras do Período	Nota 18.d	0,00	0,00	299.308,18	(299.308,18)	0,00
FATES - Atos Cooperativos	Nota 18.d	0,00	0,00	0,00	(336.897,01)	(336.897,01)
<b>Saldos em 31/12/2024</b>	Nota.18	25.434.590,55	(6.264.050,95)	14.077.116,40	5.727.249,17	38.974.905,17
<b>Saldos em 30/06/2024</b>		24.294.335,29	(5.778.575,08)	13.104.014,20	2.439.204,44	34.058.978,85
<b>Movimentação de Capital:</b>						
Por Subscrição/Realização		1.656.954,80	(485.475,87)	0,00	0,00	1.171.478,93
Por Devolução ( - )		(2.083.416,16)	0,00	0,00	0,00	(2.083.416,16)
Estorno de Capital		(3.803,94)	0,00	0,00	0,00	(3.803,94)
<b>Reversão/Realização de Fundos</b>		0,00	0,00	0,00	591.621,89	591.621,89
<b>Sobras ou Perdas do Período Antes das Destinações e dos Juros ao Capital</b>		0,00	0,00	0,00	4.642.995,70	4.642.995,70
<b>Remuneração de Juros sobre o Capital Próprio:</b>						
Provisão de Juros sobre o Capital Próprio		0,00	0,00	0,00	(636.573,65)	(636.573,65)
Juros sobre o Capital Próprio, Líquido		1.570.520,56	0,00	0,00	0,00	1.570.520,56
<b>Destinações das Sobras do Período:</b>						
Fundo de Reserva		0,00	0,00	673.794,02	(673.794,02)	0,00
Outras Destinações das Sobras do Período		0,00	0,00	299.308,18	(299.308,18)	0,00
FATES - Atos Cooperativos		0,00	0,00	0,00	(336.897,01)	(336.897,01)
<b>Saldos em 31/12/2024</b>		25.434.590,55	(6.264.050,95)	14.077.116,40	5.727.249,17	38.974.905,17

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

[Sicoob.com.br/web/sicoobcredjurd](http://Sicoob.com.br/web/sicoobcredjurd)

Rua Almirante Barroso, 513

76.801-089, Porto Velho- RO.

Telefone: (69) 4062-9642



## COOPERATIVA DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS DE RONDÔNIA - SICOOB CREDJURD

SICOOB CREDJURD  
CNPJ: 04.751.713/0001-48  
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE  
Em Reais

	Notas	2º Sem. 2024	31/12/2024	31/12/2023
SOBRAS OU PERDAS DO PÉRIODO ANTES DAS DESTINAÇÕES E DOS JUROS AO CAPITAL	Nota 18.d	4.642.995,70	8.043.725,67	9.396.277,78
OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES		-	-	-
TOTAL DO RESULTADO ABRANGENTE		4.642.995,70	8.043.725,67	9.396.277,78

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.


**COOPERATIVA DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS DE RONDÔNIA - SICOOB CREDJURD**
**SICOOB CREDJURD**
**CNPJ:04.751.713/0001-48**
**DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS**
**Em Reais**

	<b>Notas</b>	<b>2º Sem. 2024</b>	<b>31/12/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>11.319.968,59</b>	<b>21.208.984,39</b>	<b>19.949.665,15</b>
Operações de Crédito	Nota 20	9.530.891,54	17.019.298,93	12.052.888,64
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	Nota 4.b	1.789.007,07	4.189.615,48	7.893.917,53
Resultado de Aplicações Interfinanceiras de Liquidez		-	-	2.858,98
Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários		69,98	69,98	-
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>Nota 21</b>	<b>(2.730.445,15)</b>	<b>(6.193.417,81)</b>	<b>(5.205.857,69)</b>
Operações de Captação no Mercado		(1.296.478,30)	(2.330.741,85)	(2.208.397,15)
Operações de Venda ou de Transferência de Ativos Financeiros		-	-	(180,62)
Provisões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito		(1.433.966,85)	(3.862.675,96)	(2.997.279,92)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO FINANCEIRA</b>		<b>8.589.523,44</b>	<b>15.015.566,58</b>	<b>14.743.807,46</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>		<b>(3.967.771,11)</b>	<b>(6.976.234,13)</b>	<b>(5.220.026,40)</b>
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	Nota 22	1.512.228,06	3.040.941,05	2.521.876,38
Rendas de Tarifas	Nota 23	11.139,00	26.390,00	32.774,60
Dispêndios e Despesas de Pessoal	Nota 24	(2.613.037,20)	(5.016.799,02)	(4.431.920,69)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	Nota 25	(2.485.283,36)	(4.784.451,18)	(3.976.101,53)
Dispêndios e Despesas Tributárias	Nota 26	(48.172,13)	(93.299,07)	(83.334,81)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais	Nota 27	977.954,82	2.120.955,31	2.029.779,43
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais	Nota 28	(1.322.600,30)	(2.269.971,22)	(1.313.099,78)
<b>PROVISÕES</b>	<b>Nota 29</b>	<b>21.243,37</b>	<b>(17.319,80)</b>	<b>(128.996,26)</b>
Provisões/Reversões para Contingências		(39.874,81)	(39.874,81)	(36.890,89)
Provisões/Reversões para Garantias Prestadas		61.118,18	22.555,01	(92.105,37)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		<b>4.642.995,70</b>	<b>8.022.012,65</b>	<b>9.394.784,80</b>
<b>OUTRAS RECEITAS E DESPESAS</b>	<b>Nota 30</b>	-	<b>21.713,02</b>	<b>1.492,98</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÕES</b>	<b>Nota 18.d</b>	<b>4.642.995,70</b>	<b>8.043.725,67</b>	<b>9.396.277,78</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO A DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA</b>		<b>4.642.995,70</b>	<b>8.043.725,67</b>	<b>9.396.277,78</b>
<b>SOBRAS OU PERDAS DO PERÍODO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>		<b>4.642.995,70</b>	<b>8.043.725,67</b>	<b>9.396.277,78</b>
<b>SOBRAS DO PERÍODO À DISPOSIÇÃO DA ASSEMBLEIA</b>		<b>4.642.995,70</b>	<b>8.043.725,67</b>	<b>9.396.277,78</b>

As Notas Explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



## COOPERATIVA DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS DE RONDÔNIA - SICOOB CREDJURD

### NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

#### 1. Contexto Operacional

A COOPERATIVA DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS DE RONDÔNIA - SICOOB CREDJURD, doravante denominado **SICOOB CREDJURD**, é uma Cooperativa de Crédito Singular, instituição financeira não bancária, fundada em **30/10/2001**, filiada à **COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL – SICOOB NORTE** e componente da **Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – SICOOB CONFEDERAÇÃO**, em conjunto com outras Cooperativas Singulares e Centrais. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/1964, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias; pela Lei nº 5.764/1971, que define a Política Nacional do Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades Cooperativas; pela Lei Complementar nº 130/2009, alterada pela Lei Complementar nº 196/2022, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo; pela Resolução CMN nº 4.970/2021 e 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, que dispõe sobre a constituição e o funcionamento de Cooperativas de Crédito e sobre os processos de autorização de funcionamento das instituições que especifica.

O SICOOB CREDJURD, sediado à Rua Almirante Barroso, Nº 513, Centro, Porto Velho - RO, possui: 4 Postos de Atendimento (PAs), localidades:

PA's	Endereço	Bairro	Cidade
01	Rua Almirante Barroso nº 513	Centro	Porto Velho – RO
02	Rua Jamary nº 1555	Olaria	Porto Velho – RO
03	Rua Almirante Barroso nº 600	Centro	Porto Velho – RO
04	Avenida Farquar nº 2789	Panair	Porto Velho – RO

O SICOOB CREDJURD tem como atividade preponderante a operação na área creditícia e como finalidades:

- (i) Proporcionar, por meio da mutualidade, assistência financeira aos associados;
- (ii) Formar educacionalmente seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo, com a ajuda mútua da economia sistemática e o uso adequado do crédito;
- (iii) Praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, entre outras: captação de recursos; concessão de créditos; prestação de garantias; prestação de serviços; formalização de convênios com outras instituições financeiras; e aplicação de recursos no mercado financeiro, incluindo depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e remunerar os recursos.

#### 2. Apresentação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BCB. Foram observadas: as diretrizes emanadas pela Lei nº 6.404/1976, bem como as alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/2007, 11.941/2009 e 13.818/2019; as instruções constantes nas Normas Brasileiras de Contabilidade (especificamente aquelas aplicáveis às entidades Cooperativas); as orientações concedidas pela Lei do Cooperativismo nº 5.764/1971 e pelas Leis Complementares nº 130/2009 e 196/2022; e normas emanadas pelo Banco Central do Brasil – BCB e Conselho Monetário Nacional – CMN, consolidadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF, consonante à Resolução CMN nº 4.818/2020, alterada



pela Resolução nº 5.185/2024, Resolução CMN nº 4.924/2021, alteradas pela Resolução CMN nº 5.116/2024 e Resolução CMN nº 5.185/2024, Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024.

Em função do processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, algumas normas e interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, as quais são aplicáveis às instituições financeiras somente quando aprovadas pelo BCB, naquilo que não confrontar com as normas por ele emitidas anteriormente, conforme CPC 00 (R2), 01 (R1), 02 (R2), 04 (R1), 05 (R5), 10 (R1), 23, 24, 25, 27, 28, 33 (R1), 41, 46 e 47. Os pronunciamentos contábeis já aprovados pelo BCB foram empregados integralmente na elaboração destas demonstrações financeiras, quando aplicáveis à esta cooperativa.

As demonstrações financeiras, incluindo as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Cooperativa, e sua aprovação foi concedida em 14/02/2025.

## 2.1 Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgação

### a) Mudanças em vigor

Apresentamos a seguir um resumo sobre as normas emitidas pelos órgãos reguladores em exercícios anteriores e atual, mas que entraram em vigor durante o período de 2024:

**Instrução Normativa BCB 447 de 04 de janeiro de 2024:** Altera a Instrução Normativa BCB nº 268, de 1º de abril de 2022, para criar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

**Instrução Normativa BCB 459 de 26 de março de 2024:** Altera as Instruções Normativas BCB ns. 268, 270, 271, 273 e 275, todas de 1º de abril de 2022, e a Instrução Normativa BCB nº 315, de 27 de outubro de 2022, para criar e alterar rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif).

### b) Mudanças a serem aplicadas em períodos futuros

A Resolução CMN n.º 4.966/2021, e alterações posteriores promovidas pelas Resoluções CMN nº 5.019/2022; 5.100/2022 e 5.146/2024 e a Resolução BCB 352/2023 que, estabelecem os conceitos e critérios contábeis aplicáveis a partir de 1º de janeiro de 2025 aos instrumentos financeiros quanto os seguintes aspectos: i) a classificação dos instrumentos financeiros em modelos de negócios e análise das características contratuais de fluxos de caixa; ii) taxa efetiva de juros das operações; iii) constituição de provisão para perdas associadas ao risco de crédito; iii) ativo problemático e *stop accrual*; iv) divulgações e evidenciações em notas explicativas no que se referem aos aspectos de metodologias assim como as diretrizes para o reconhecimento das relações de proteção (contabilidade de *hedge*) por instituições financeiras e outras entidades autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB), aplicável a partir de 1º de janeiro de 2027. O objetivo também é reduzir as disparidades entre as normas contábeis do COSIF e os padrões internacionais (IFRS).

Diante da complexidade das Resoluções, aliado ao impacto contábil decorrente da revogação de 19 normativos, em especial, a Resolução CMN nº 2.682/1999 que dispõe sobre critérios de classificação das operações de crédito e regras para constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa, o Projeto de implementação das novas normas foi feito no Sicoob de forma centralizada e conduzida pelo Centro Cooperativo Sicoob (CCS). Este Projeto foi dividido em etapas de modo a realizar uma transição mais eficiente. Dessa forma, o ponto de partida da Instituição foi analisar e identificar os pontos de assimetria com as normas e políticas vigentes até 31 de dezembro de 2024, considerando os impactos decorrentes das modificações necessárias em âmbitos tecnológico, redesenho de processos, identificação de papéis e responsabilidades, gestão do processo e determinação de prazos para adequação dos planos de ação elaborados em 2022. A seguir, destacamos as etapas do Projeto no Sicoob:



- **Etapa 1 - Avaliação (2022):** Englobou atividades de diagnóstico para o entendimento das principais alterações contábeis originadas pela Resolução, o mapeamento dos principais sistemas impactados, a elaboração de matriz com o detalhamento dos planos de ações identificados e estabelecimento de cronograma com as respectivas designações de responsáveis. Para essa fase foi contratada consultoria especializada para auxiliar no processo de avaliação;
- **Etapa 2 - Desenho (2023):** Essa fase abrange as atividades de especificações das alterações sistêmicas necessárias, a definição de arquitetura sistêmica, desenho de estratégia de transição, novos processos e políticas;
- **Etapa 3 - Desenvolvimento (2023/2024):** Compreende as atividades dos novos desenvolvimentos sistêmicos, metodologias de cálculos (por exemplo: método da taxa de juros efetiva, modelos de perdas esperadas dos instrumentos financeiros), elaboração de “De x Para” do novo plano de contas e alterações em roteiros contábeis.
- **Etapa 4 - Testes e Homologações (2024):** Engloba a fase dos testes das alterações sistêmicas (em ambiente de homologação) e a implantação dos desenvolvimentos sistêmicos testados;
- **Etapa 5 - Atividades de transição (2024):** Definição do novo modelo de divulgação, apuração do balanço de abertura e cálculo dos impactos da adoção inicial além de atividades de treinamentos, paralelismo de alguns desenvolvimentos sistêmicos prontos e novos processos;
- **Etapa 6 - Adoção inicial (1º. de janeiro de 2025):** Adoção efetiva da Resolução CMN 4.966/2021 e análise dos impactos estimados sobre o resultado e posição financeira da Instituição com a implementação da regulação contábil estabelecida na Resolução CMN nº 4.966/2021.

Dentre as atividades da Etapa 6, a instituição realizou no decorrer do segundo semestre de 2024, simulações de impacto para obter uma melhor compreensão do efeito potencial da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021 nos saldos contábeis de patrimônio e resultado por meio das simulações de perdas esperadas.

## 1) Efeitos da aplicação das Resoluções CMN nº 4.966/2021 e BCB nº 352/2023 no Sicoob:

Destacamos a seguir, os principais aspectos da norma com impacto em divulgações e sobre o ajuste no patrimônio líquido:

- **Classificação em modelos de negócios:** Conforme requerido pela norma, foram aprovadas pelos órgãos de governança, as Políticas de Modelos de Negócios aplicáveis a todas as entidades sistêmicas. Neste sentido, o Sicoob classificou os ativos objeto de gestão financeira nos seguintes modelos e respectivas mensurações contábeis:

- **Modelo de Negócio 1:** Manter os ativos para recebimento de fluxos de caixa contratuais  
**Mensuração contábil e reconhecimento:** Custo amortizado com os efeitos reconhecidos no resultado do período;
- **Modelo de Negócio 2:** Gerar retorno tanto pelo recebimento dos fluxos de caixa contratuais quanto pela venda do Ativo Financeiro  
**Mensuração contábil e reconhecimento:** Valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) com os efeitos dos juros da operação reconhecidos no resultado do período e os ajustes decorrentes da marcação a mercado (MtM) no patrimônio líquido (líquido dos efeitos tributários);
- **Modelo de Negócio 3:** Outros modelos de negócios  
**Mensuração contábil e reconhecimento:** Valor justo por meio do resultado (VJR) com os efeitos reconhecidos no resultado do período;



As remensurações dos ativos financeiros foram avaliadas pela administração considerando as definições nos modelos de negócios e Teste de SPPJ para os instrumentos classificados nos modelos de negócios 2 e 3, previstos no art. 4º da Resolução CMN nº 4.966/2021, e da Resolução BCB nº 352/2023, como resultado, não foram identificados impactos relevantes decorrentes da exigência normativa.

- **Taxa de juros efetiva da operação (TJEo):** o Sicoob, conforme estabelece a Resolução CMN n.º 4.966/2021, adotará de forma prospectiva a TJEo e passa a considerar os custos e receitas originados nas novas transações e que sejam qualificáveis para a aplicação da metodologia da taxa efetiva de juros para as novas operações, a partir de 1º de janeiro de 2025. Desta forma, estes custos e receitas serão incorporados aos saldos contábeis brutos das transações e reconhecidos no resultado.

- **Suspensão dos juros (*stop accrual*):** de acordo com a Resolução CMN n.º 4.966/2021, a suspensão de juros de um contrato deve ocorrer quando o ativo for marcado com problemas de recuperação (caracterização do ativo problemático) ou quando ocorrer atraso superior a 90 (noventa dias), diferentemente do que estabelecia a Resolução CMN n.º 2.682/1999, cujo parâmetro para suspensão dos juros era apenas para as operações que apresentassem atrasos superiores a 59 (cinquenta e nove dias).

Conforme diretrizes constantes no Comunicado BCB nº 42.403/2024, a Instituição adotou na carteira de crédito, o ajuste da posição de suspensão de juros (*stop accrual*) realizado nas operações em 31 de dezembro de 2024, mas que não atendam à condição de ativos problemáticos.

- **Alocação em estágios:** dadas as exigências normativas todos os ativos financeiros do Sicoob deverão ser alocados em estágio conforme descrito a seguir:

- **Estágio 1:** ativos financeiros que no reconhecimento inicial não apresentam problemas de recuperação de crédito, ou seja, não foram caracterizados como ativos problemáticos nem houve aumento significativo do risco de crédito;
- **Estágio 2:** ativos financeiros que aumentaram significativamente o risco de crédito em relação ao apurado na alocação de origem da operação no Estágio 1 ou ativos financeiros que deixaram de ser caracterizados como ativo com recuperação de crédito;
- **Estágio 3:** ativos financeiros com problemas de recuperação de crédito.

- **Perdas esperadas (PE):** A partir das simulações efetuadas no Sicoob, observamos um incremento no valor da perda esperada (PE) associadas ao risco de crédito, tal efeito principalmente oriundo da transição da metodologia de estimativa de perda esperada. Portanto, os valores de perdas esperadas para os ativos financeiros consideraram os potenciais efeitos decorrentes dos pisos mínimos e/ou da aplicação dos modelos internos elaborados pela área de modelagem de riscos do Sicoob.

Acerca dos efeitos supracitados, segundo melhores estimativas, a administração avaliou como efeito decorrente do cálculo de perda esperada exigido pela Resolução CMN n.º 4.966/2021, um valor aproximado de R\$ 192.672,09 (cento e noventa e dois mil e seiscentos e setenta e dois reais e nove centavos), correspondente a 0,49% sobre o patrimônio líquido, líquido dos efeitos fiscais. Os ajustes serão contabilizados em 1º de janeiro de 2025 em conta destacada no patrimônio líquido.

- **Baixa para prejuízo de ativos financeiros (desreconhecimento/Write-Off):** O ativo financeiro deverá ser baixado para prejuízo quando não seja provável que a instituição recupere o seu valor. Isto é, quando a recuperação seja remota. Os critérios devem estabelecidos para a baixa dos ativos financeiros devem ser consistentes e passíveis de verificação.

- **Hierarquia de valor justo:** os instrumentos financeiros do Sicoob serão categorizados conforme hierarquia do valor justo, descritos a seguir:



- **Nível 1:** instrumentos financeiros cujos preços cotados (não ajustados) são feitos em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos disponíveis na data da mensuração;
- **Nível 2:** instrumentos financeiros cujos preços incluem informações que são observáveis para o ativo ou passivo, seja direta ou indiretamente. Neste caso, os ativos são precificados internamente pois não há mercado que os precifique.
- **Nível 3:** instrumentos financeiros para os quais não há mercado ativo e tampouco informações observáveis para tal.

- **Efeitos tributários Cooperativas:** em decorrência da adoção da Resolução CMN nº 4.966/2021, para as cooperativas não há efeitos tributários a serem registrados dado que a Lei 14.467/2022 não é aplicável.

## 2) Outros aspectos de regulação:

Concomitante a mudança trazida pelas Resoluções já mencionadas, está a reformulação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. O Banco Central do Brasil (BCB) reestruturou o elenco de contas do COSIF, estabelecendo novas estruturas e limitando os níveis de agregação das contas. As alterações promovidas foram publicadas pelo órgão regulador nos seguintes normativos:

- i) **Instrução Normativa BCB nº 318**, de 4 de novembro de 2022: define os subgrupos contábeis do elenco de contas do COSIF;
- ii) **Resolução BCB nº 390**, de 12 de junho de 2024: trata da utilização do Padrão Contábil (Cosif) e da estrutura do elenco de contas do COSIF;
- iii) **Instruções Normativas BCB nº 426 a 433** atualizadas em 05 de novembro de 2024 pelas Instruções Normativas BCB nº 537 a 544: define as rubricas contábeis do elenco de contas do Padrão Contábil das Instituições Reguladas pelo Banco Central do Brasil (Cosif) referentes aos grupos: (i) ativo realizável e permanente; (ii) grupos de compensação ativa e passiva; (iii) passivo exigível; (iv) patrimônio líquido; (v) resultado credor e devedor;

Os impactos da adoção dos normativos citados foram avaliados pelo Sicoob e estarão refletidos na contabilidade a partir de 1º de janeiro de 2025 quando passam a vigorar.

## 2.2 Continuidade dos Negócios

A Administração avaliou a capacidade de a Cooperativa continuar operando normalmente e está convencida de que possui recursos suficientes para dar continuidade a seus negócios no futuro. Dessa forma, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade operacional.

Não foram identificados indícios de quaisquer eventos que possam interromper suas operações em um futuro previsível.

## 3. Resumo das Principais Políticas Contábeis

### a) Apuração do Resultado

Os ingressos/receitas e os dispêndios/despesas são registrados de acordo com o regime de competência.

As receitas com prestação de serviços, típicas do sistema financeiro, são reconhecidas quando da prestação de serviços ao associado ou a terceiros.



Os dispêndios e as despesas e os ingressos e receitas operacionais, são proporcionaisizados de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/1971, o resultado é segregado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as Cooperativas e seus associados, ou cooperativas entre si, para o cumprimento de seus objetivos estatutários, e os atos não cooperativos aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

#### **b) Estimativas Contábeis**

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para determinar o valor de certos ativos, passivos e outras transações considerando a melhor informação disponível. Incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, à vida útil dos bens do ativo imobilizado, provisões para causas judiciais, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas.

#### **c) Caixa e Equivalentes de Caixa**

Composto pelas disponibilidades, pela Centralização Financeira mantida na Central e por aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valores e limites e, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, a contar da data de aquisição.

#### **d) Títulos e Valores Mobiliários**

A carteira está composta por Participações de Cooperativas, registradas pelo valor do custo, conforme reclassificação requerida pela Resolução CMN nº 4.817/2020.

#### **e) Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira**

Os recursos captados pela Cooperativa que não tenham sido aplicados em suas atividades são concentrados por meio de transferências interfinanceiras para a Cooperativa Central, e utilizados por ela para aplicação financeira. De acordo com a Lei nº 5.764/1971, essas ações são definidas como atos cooperativos.

#### **f) Operações de Crédito**

As operações de crédito com encargos financeiros pré-fixados são registradas a valor futuro, retificadas por conta de rendas apropriar, e as operações de crédito pós-fixadas são registradas a valor presente, calculadas por critério "*pro rata temporis*", com base na variação dos respectivos indexadores pactuados.

#### **g) Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito**

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização dos valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica.

As Resoluções CMN nº 2.697/2000 e 2.682/1999 estabeleceram os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo). As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando são baixadas contra a provisão existente e controladas



em contas de compensação por, no mínimo, cinco anos e enquanto não forem esgotados todos os procedimentos para cobrança, não mais figurando no Balanço Patrimonial.

#### **h) Depósitos em Garantia**

Existem situações em que a Cooperativa questiona a legitimidade de determinados passivos ou ações em que figura como polo passivo. Por conta desses questionamentos, por ordem judicial ou por estratégia da própria administração, os valores em questão podem ser depositados em juízo, sem que haja a caracterização da liquidação do passivo.

#### **i) Investimentos**

Representam investimentos em coligadas, controladas ou controladas em conjunto sujeitas à autorização de funcionamento pelo Banco Central do Brasil, bem como em outras instituições, sendo avaliadas pelo método de equivalência patrimonial conforme Resolução CMN Nº 4.817/2020.

#### **j) Imobilizado de Uso**

Está composto por equipamentos de processamento de dados, móveis, utensílios e outros equipamentos, instalações, edificações, veículos e benfeitorias em imóveis de terceiros são demonstrados pelo custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.535/2016, as depreciações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

#### **k) Intangível**

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade, deduzidos da amortização acumulada. Nos termos da Resolução CMN nº 4.534/2016, as amortizações são calculadas pelo método linear, com base em taxas determinadas pelo prazo de vida útil estimado dos bens.

#### **l) Ativos Contingentes**

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

#### **m) Obrigações por Empréstimos e Repasses**

As obrigações por empréstimos e repasses são reconhecidas inicialmente no recebimento dos recursos, líquidos dos custos da transação. Em seguida, os saldos dos empréstimos tomados são acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (*"pro rata temporis"*), assim como das despesas apropriar referentes aos encargos contratados até o fim do contrato, quando calculáveis.

#### **n) Depósitos e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos**

Os depósitos e os recursos de aceite e emissão de títulos são demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram, quando aplicáveis, os encargos exigíveis até a data do balanço, reconhecidos em base *"pro rata die"*.

#### **o) Outros Ativos**



São registrados pelo regime de competência, apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas, até a data do balanço.

**p) Outros Passivos**

Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

**q) Provisões**

As Provisões são reconhecidas quando a Cooperativa tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar essa obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

**r) Obrigações Legais**

As Obrigações Legais são aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou um outro instrumento fundamentado em lei, que a Cooperativa tem por diretriz.

**s) Tributos**

Em cumprimento ao art. 87 da Lei nº 5.764/1971, os rendimentos auferidos através de serviços prestados a não associados são submetidos à tributação dos impostos que lhes cabem, sendo eles, a depender da natureza do serviço, Imposto de Renda (IRPJ), Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), Programa de Integração Social (PIS), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) e Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN).

O IRPJ e a CSLL têm incidência sobre os atos não cooperativos, situação prevista no caput do art. 194 do Decreto 9.580/2018 (RIR2018), nas alíquotas de 15%, acrescida de adicional de 10%, para o IRPJ e 16% para a CSLL. Ambas as alíquotas incidem sobre o lucro líquido, após os devidos ajustes e compensações de prejuízos.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas contribuem com o PIS à alíquota de 0,65% e COFINS à alíquota de 4%, incidentes sobre as receitas auferidas com não associados, após deduções legais previstas na legislação tributária.

O ISSQN é aplicado sobre as receitas auferidas com serviços específicos, sendo recolhido mediante a aplicação de alíquota definida pelo município sede do Ponto de Atendimento (PA) que tenha prestado o serviço à não associado.

O resultado apurado em operações realizadas com Associados não tem incidência de tributação.

**t) Segregação em Circulante e Não Circulante**

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 diais serão classificados no circulante, e os prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

**u) Valor Recuperável de Ativos – *Impairment***

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo – exceto outros valores e bens – for maior do que o seu valor recuperável ou



de realização. As perdas por “*impairment*”, quando aplicáveis, são registradas no resultado do período em que foram identificadas.

#### **v) Resultados Recorrentes e Não Recorrentes**

Como definido pela Resolução BCB nº 2/2020, os resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa ocorridas com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles decorrentes de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com a tendência de não se repetir no futuro.

#### **x) Instrumentos Financeiros**

O SICOOB CREDJURD opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalentes de caixa, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários, operações de crédito, operações com característica de crédito, operações de câmbio, depósitos à vista e a prazo, empréstimos e repasses, dentre outros.

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, a Cooperativa não realizou operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

#### **w) Eventos Subsequentes**

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações financeiras e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações financeiras; e
- Eventos que não originam ajustes: evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações financeiras.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações financeiras encerradas em 31 de dezembro de 2024.

#### **4. Caixa e Equivalente de Caixa**

O caixa e os equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Caixa e depósitos bancários	1.248.842,55	855.554,80
Relações interfinanceiras - centralização financeira (a)	42.675.728,37	59.155.634,90
<b>TOTAL</b>	<b>43.924.570,92</b>	<b>60.011.189,70</b>

- (a) Referem-se à centralização financeira das disponibilidades líquidas da Cooperativa, depositadas junto ao SICOOB NORTE como determinado no art. 3º, da Resolução CMN nº 5.051/2022;
- (b) Rendimentos auferidos nos períodos de 31 de dezembro de 2024 e de 31 de dezembro de 2023 registrados em contrapartida à receita de “Ingressos de Depósitos Intercooperativos”, foram respectivamente:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendimentos da Centralização Financeira	1.789.007,07	4.189.615,48	7.893.917,53



## 5. Títulos e Valores Mobiliários

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, títulos e valores mobiliários estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Participação em Cooperativa Central de Crédito	6.695.233,78	4.705.463,83

Referem-se a saldos de participações de cooperativas em entidades avaliadas pelo custo de aquisição que compõe o saldo do grupo de Títulos e Valores Mobiliários (TVM), conforme estabelecido na Resolução CMN nº 4.817/2020 e na Instrução Normativa BCB nº 269 de 1/4/2022.

Na Demonstração dos Fluxos de Caixa - DFC a apresentação das variações desses ativos foi mantida no fluxo das “Atividades de Investimento”, tendo em vista que a reclassificação realizada pelo Banco central do Brasil não alterou a essência dessas participações, que permanecem sendo ativos de longo prazo conforme item 16.a do CPC 03 (R2) - Demonstração dos Fluxos de Caixa.

## 6. Operações de Crédito

a) Composição da carteira de crédito por modalidade:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos e Títulos Descontados	20.238.971,52	66.417.731,75	<b>86.656.703,27</b>	15.615.739,71	46.541.014,88	<b>62.156.754,59</b>
Financiamentos	666.629,97	1.338.122,74	<b>2.004.752,71</b>	665.152,32	1.712.062,03	<b>2.377.214,35</b>
<b>Total de Operações de Crédito</b>	<b>20.905.601,49</b>	<b>67.755.854,49</b>	<b>88.661.455,98</b>	<b>16.280.892,03</b>	<b>48.253.076,91</b>	<b>64.533.968,94</b>
(-) Provisões para Operações de Crédito	(3.017.553,18)	(2.932.723,18)	<b>(5.950.276,36)</b>	(1.838.817,85)	(2.856.675,67)	<b>(4.695.493,52)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>17.888.048,31</b>	<b>64.823.131,31</b>	<b>82.711.179,62</b>	<b>14.442.074,18</b>	<b>45.396.401,24</b>	<b>59.838.475,42</b>

b) Composição por tipo de operação e classificação por nível de risco de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Empréstimo / TD	Financiamentos	Total em 31/12/2024	Provisões 31/12/2024	Total em 31/12/2023	Provisões 31/12/2023
AA - Normal	27.472.985,20	39.204,18	<b>27.512.189,38</b>	0,00	<b>15.718.691,83</b>	0,00
A 0,5% Normal	25.829.099,27	478.342,91	<b>26.307.442,18</b>	(131.537,21)	<b>20.724.693,65</b>	(103.623,47)
B 1% Normal	11.641.991,06	532.642,97	<b>12.174.634,03</b>	(121.746,34)	<b>9.692.477,15</b>	(96.924,77)
B 1% Vencidas	463.663,72	0,00	<b>463.663,72</b>	(4.636,64)	<b>30.677,49</b>	(306,77)
C 3% Normal	11.798.758,33	308.457,69	<b>12.107.216,02</b>	(363.216,48)	<b>8.183.706,41</b>	(245.511,19)
C 3% Vencidas	134.601,93	0,00	<b>134.601,93</b>	(4.038,06)	<b>118.251,46</b>	(3.547,54)
D 10% Normal	3.115.793,90	209.167,11	<b>3.324.961,01</b>	(332.496,10)	<b>3.594.097,18</b>	(359.409,72)
D 10% Vencidas	283.538,78	0,00	<b>283.538,78</b>	(28.353,88)	<b>353.489,56</b>	(35.348,96)
E 30% Normal	633.569,23	47.133,35	<b>680.702,58</b>	(204.210,77)	<b>1.026.381,30</b>	(307.914,39)
E 30% Vencidas	430.104,41	12.311,92	<b>442.416,33</b>	(132.724,90)	<b>783.994,48</b>	(235.198,34)
F 50% Normal	424.998,63	0,00	<b>424.998,63</b>	(212.499,32)	<b>568.254,38</b>	(284.127,19)
F 50% Vencidas	542.585,65	56.368,83	<b>598.954,48</b>	(299.477,24)	<b>1.296.064,39</b>	(648.032,20)
G 70% Normal	15.898,70	20.327,14	<b>36.225,84</b>	(25.358,09)	<b>179,92</b>	(125,94)
G 70% Vencidas	214.268,43	52.165,89	<b>266.434,32</b>	(186.504,02)	<b>225.290,35</b>	(157.703,25)
H 100% Normal	2.582.404,97	111.076,40	<b>2.693.481,37</b>	(2.693.481,37)	<b>1.169.927,12</b>	(1.169.927,12)

Sicoob.com.br/web/sicoobcredjurd

Rua Almirante Barroso, 513

76.801-089, Porto Velho- RO.

Telefone: (69) 4062-9642



H	100%	Vencidas	1.072.441,06	137.554,32	<b>1.209.995,38</b>	(1.209.995,38)	<b>1.047.792,27</b>	(1.047.792,27)
	<b>Total Normal</b>		<b>83.515.499,29</b>	<b>1.746.351,75</b>	<b>85.261.851,04</b>	(4.084.545,68)	<b>60.678.408,94</b>	(2.567.563,79)
	<b>Total Vencidos</b>		<b>3.141.203,98</b>	<b>258.400,96</b>	<b>3.399.604,94</b>	(1.865.730,12)	<b>3.855.560,00</b>	(2.127.929,33)
	<b>Total Geral</b>		<b>86.656.703,27</b>	<b>2.004.752,71</b>	<b>88.661.455,98</b>	(5.950.275,80)	<b>64.533.968,94</b>	(4.695.493,12)
	<b>Provisões</b>		(5.566.993,91)	(383.282,45)	(5.950.276,36)		(4.695.493,52)	
	<b>Total Líquido</b>		<b>81.089.709,36</b>	<b>1.621.470,26</b>	<b>82.711.179,62</b>		<b>59.838.475,42</b>	

c) Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento (diário):

Tipo	Até 90	De 91 a 360	Acima de 360	31/12/2024	31/12/2023
Empréstimos e Títulos Descontados	8.223.192,30	12.015.779,22	66.417.731,75	86.656.703,27	62.156.754,59
Financiamentos	207.272,30	459.357,67	1.338.122,74	2.004.752,71	2.377.214,35
<b>TOTAL</b>	<b>8.430.464,60</b>	<b>12.475.136,89</b>	<b>67.755.854,49</b>	<b>88.661.455,98</b>	<b>64.533.968,94</b>

d) Composição da carteira de crédito por tipo de produto, cliente e atividade econômica:

Descrição	Empréstimos/TD	Financiamento	% da Carteira	31/12/2024	31/12/2023
Setor Privado - Serviços	3.834.212,39	839.700,58	5,27%	4.673.912,97	7.857.674,81
Pessoa Física	82.822.490,88	1.165.052,13	94,73%	83.987.543,01	56.676.294,13
<b>TOTAL</b>	<b>86.656.703,27</b>	<b>2.004.752,71</b>	<b>100,00%</b>	<b>88.661.455,98</b>	<b>64.533.968,94</b>

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa de operações de crédito:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
<b>Saldo inicial</b>	(4.695.493,52)	(2.768.165,19)
Constituições/ Reversões no período	(7.806.614,18)	(2.579.381,55)
Transferência para prejuízo no período	6.551.831,34	652.053,22
<b>Saldo Final</b>	<b>(5.950.276,36)</b>	<b>(4.695.493,52)</b>

f) Concentração dos principais devedores:

Descrição	31/12/2024	% Carteira Total	31/12/2023	% Carteira Total
Maior Devedor	858.714,96	0,97%	1.137.265,64	1,75%
10 Maiores Devedores	6.753.802,84	7,59%	6.720.890,78	10,34%
50 Maiores Devedores	21.975.772,09	24,70%	18.359.420,57	28,24%

Compõe o saldo da concentração de devedores as operações de crédito e as operações de outros créditos. Não estão contemplados no saldo os valores de encargos financeiros gerados pela utilização de limites de cheque especial.

g) Movimentação de créditos baixados como prejuízo:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
<b>Saldo inicial</b>	<b>2.450.755,01</b>	<b>2.076.562,53</b>
Valor das operações recuperadas no período	(510.228,09)	(324.923,63)
Valor dos descontos concedidos nas operações recuperadas	573,19	(1.157,22)
Valor das operações renegociadas no período	(439.510,46)	(132.257,63)
Valor das operações transferidas no período	2.755.875,00	832.530,96
<b>Saldo Final</b>	<b>4.257.464,65</b>	<b>2.450.755,01</b>



Para fins de apuração dos valores de movimentação de saldos em prejuízo, são considerados os lançamentos decorrentes de operações de crédito e de operações de outros créditos.

#### h) Operações renegociadas:

Em conformidade com a Resolução no 2.682/99 (CMN), artigo 11, III, abaixo os montantes de operações renegociadas:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Operações renegociadas	17.562.987,13	16.084.281,37

### 7. Outros Ativos Financeiros

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os outros ativos financeiros, compostos por valores referentes às importâncias devidas à Cooperativa por pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no país, registrados integralmente no circulante, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante
Créditos por Avais e Fianças Honrados (a)	313.201,01	0,00	<b>313.201,01</b>	487.381,04
Rendas a Receber (b)	628.535,34	0,00	<b>628.535,34</b>	796.823,10
Títulos e Créditos a Receber (c)	7.996,06	0,00	<b>7.996,06</b>	11.720,67
Devedores por Depósitos em Garantia (d)	0,00	42.471,86	<b>42.471,86</b>	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>949.732,41</b>	<b>42.471,86</b>	<b>992.204,27</b>	<b>1.295.924,81</b>

- (a) O saldo de Avais e Fianças Honrados é composto, substancialmente, por operações oriundas de cartões de crédito vencidas de associados da Cooperativa cedidos pelo Banco Sicoob, em virtude de coobrigação contratual;
- (b) Em Rendas a Receber estão registrados:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de Convênios	7.164,88	9.265,77
Rendas de Cartões	232.789,81	236.023,93
Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	346.503,73	517.504,62
Rendas de Domicílio Bancário	12.203,95	17.559,32
Rendas de Poupança	3.520,98	2.012,72
Rendas de Transações Interfinanceiras	2.370,37	2.442,82
Outras Rendas a Receber	23.981,62	12.013,92
<b>TOTAL</b>	<b>628.535,34</b>	<b>796.823,10</b>

- (c) Em Títulos e Créditos a Receber estão registrados: Aluguel SIPAG 2.0 (R\$ 5.620,56); Títulos de créditos a receber (R\$ 2.375,50);
- (d) Em Devedores por Depósitos em Garantia estão registrados os depósitos judiciais para Interposição de Recursos Trabalhistas.

#### 7.1 Provisão para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito Relativas a Outros Ativos Financeiros

A provisão para outros créditos de liquidação duvidosa foi apurada com base na classificação por nível de risco, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.



- a) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, segregadas em Circulante e Não Circulante:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Provisões para Avais e Fianças Honrados	(241.611,31)	(355.999,67)

- b) Provisões para Perdas Associadas ao Risco de Crédito relativas a Outros Ativos Financeiros, por tipo de operação e classificação de nível de risco:

Nível / Percentual de Risco / Situação	Avais e Fianças Honrados	Total em 31/12/2024	Provisões 31/12/2024	Total em 31/12/2023	Provisões 31/12/2023
E 30% Normal	17.647,36	17.647,36	(5.294,21)	0,00	0,00
E 30% Vencidas	16.502,03	16.502,03	(4.950,61)	45.288,72	(13.586,62)
F 50% Normal	16.468,10	16.468,10	(8.234,05)	0,00	0,00
F 50% Vencidas	51.216,10	51.216,10	(25.608,05)	163.638,22	(81.819,11)
G 70% Vencidas	46.143,54	46.143,54	(32.300,48)	59.534,00	(41.673,80)
H 100% Vencidas	165.223,88	165.223,88	(165.223,88)	218.920,10	(218.920,10)
<b>Total Normal</b>	<b>34.115,46</b>	<b>34.115,46</b>	<b>(13.528,26)</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total Vencidos</b>	<b>279.085,55</b>	<b>279.085,55</b>	<b>(228.083,02)</b>	<b>487.381,04</b>	<b>(355.999,63)</b>
<b>Total Geral</b>	<b>313.201,01</b>	<b>313.201,01</b>	<b>(241.611,28)</b>	<b>487.381,04</b>	<b>(355.999,63)</b>
<b>Provisões</b>	<b>(241.611,28)</b>	<b>(241.611,28)</b>		<b>(355.999,63)</b>	
<b>Total Líquido</b>	<b>71.589,73</b>	<b>71.589,73</b>		<b>131.381,41</b>	

## 8. Ativos Fiscais, Correntes e Diferidos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os ativos fiscais, correntes e diferidos registrados integralmente no ativo circulante estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Impostos e Contribuições a Compensar	119.131,79	100.092,75

## 9. Outros Ativos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os outros ativos registrados integralmente no ativo circulante estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Adiantamentos e Antecipações Salariais	1.524,71	8.556,70
Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta	0,00	931,42
Adiantamentos por Conta de Imobilizações	8.998,01	256.223,90
Devedores Diversos – País (a)	184.407,82	86.975,98
Material em Estoque	11.318,00	12.006,00
Despesas Antecipadas (b)	110.948,75	104.673,41
<b>TOTAL</b>	<b>317.197,29</b>	<b>469.367,41</b>

- (a) Em Devedores Diversos estão registrados:



Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Pendências a Regularizar	178.903,04	12.889,81
Pendências Avais	0,00	68.581,39
Outros Devedores Diversos	5.504,78	5.504,78
<b>TOTAL</b>	<b>184.407,82</b>	<b>86.975,98</b>

(b) Registram-se ainda no grupo, as despesas antecipadas, referentes aos prêmios de seguros (R\$ 19.369,86), processamento de dados (R\$ 17.311,71), vale alimentação (R\$ 74.267,18).

## 10. Imobilizado de Uso

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os montantes do imobilizado de uso estão assim compostos:

Descrição	Taxa Depreciação	31/12/2024	31/12/2023
Imobilizado em Curso (a)		565.714,22	0,00
Terrenos		490.000,00	490.000,00
Edificações	4%	1.286.043,28	1.286.043,28
Instalações	10%	227.433,43	227.433,43
Móveis e equipamentos de Uso	10%	576.640,91	569.490,91
Sistema de Processamento de Dados	20%	471.847,90	457.792,14
Sistema de Segurança	10%	131.451,41	126.011,41
<b>Total de Imobilizado de Uso</b>		<b>3.749.131,15</b>	<b>3.156.771,17</b>
(-) Depreciação Acum. Imóveis de Uso - Edificações		(325.797,56)	(274.355,84)
(-) Depreciação Acumulada de Instalações		(59.582,33)	(36.838,97)
(-) Depreciação Acum. Móveis e Equipamentos de Uso		(843.689,10)	(735.993,54)
<b>Total de Depreciação de Imobilizado de Uso</b>		<b>(1.229.068,99)</b>	<b>(1.047.188,35)</b>
<b>TOTAL</b>		<b>2.520.062,16</b>	<b>2.109.582,82</b>

(a) As imobilizações em curso serão alocadas em grupo específico após a conclusão das obras e efetivo uso, quando passarão a ser depreciadas.

## 11. Intangível

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os montantes do intangível estão assim compostos:

Descrição	Taxa de Amortização	31/12/2024	31/12/2023
Sistemas De Processamento De Dados	20%	98.795,39	80.279,62
<b>Intangível</b>		<b>98.795,39</b>	<b>80.279,62</b>
(-) Amort. Acum. De Ativos Intangíveis		(78.589,47)	(77.215,21)
<b>Total de Amortização de ativos Intangíveis</b>		<b>(78.589,47)</b>	<b>(77.215,21)</b>
<b>TOTAL</b>		<b>20.205,92</b>	<b>3.064,41</b>

## 12. Depreciação e Amortizações

Posição das depreciações acumuladas de bens do Ativo Imobilizado e das Amortizações do Ativo Intangível em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Depreciação dos imobilizados em uso	(1.229.068,99)	(1.047.188,35)
Amortizações dos intangíveis	(78.589,47)	(77.215,21)



<b>TOTAL</b>	(1.307.658,46)	(1.124.403,56)
--------------	----------------	----------------

### 13. Depósitos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os depósitos estão assim compostos:

<b>Descrição</b>	<b>31/12/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
Depósito à Vista (a)	69.569.257,44	68.047.264,68
Depósito Sob Aviso (b)	7,49	6,76
Depósito a Prazo (b)	24.894.036,60	18.295.412,76
<b>TOTAL</b>	<b>94.463.301,53</b>	<b>86.342.684,20</b>

(a) Valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

(b) Valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós ou pré-fixada. Suas remunerações pós-fixadas são calculadas com base no critério de “*pro rata temporis*”; as remunerações pré-fixadas são calculadas e registradas pelo valor futuro, com base no prazo final das operações, ajustadas, na data da demonstração financeiras, pelas despesas apropriar registradas em conta redutora de depósitos a prazo.

Os depósitos mantidos na Cooperativa estão garantidos, até o limite de R\$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ – com exceção de contas conjuntas, que têm seu valor dividido pelo número de titulares – pelo Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), que é uma reserva financeira constituída pelas Cooperativas de Crédito, regida pelo Banco Central do Brasil, conforme a determinação da Resolução CMN nº 4.933/2021. O registro do FGCoop, como regulamentado, passa a ser feito em “Dispêndios de captação no mercado”.

c) Concentração dos principais depositantes:

<b>Descrição</b>	<b>31/12/2024</b>	<b>% Carteira Total</b>	<b>31/12/2023</b>	<b>% Carteira Total</b>
Maior Depositante	5.079.131,35	5,43%	2.690.338,30	3,15%
10 Maiores Depositantes	16.538.898,08	17,69%	14.969.515,26	17,52%
50 Maiores Depositantes	37.792.607,78	40,43%	35.634.487,06	41,71%

Compõe o saldo da concentração de depositantes os valores captados através de Depósitos, Conta Benefício do INSS, Conta Salário, Ordens de Pagamento e Recursos de Aceite e Emissão de Títulos. Os depósitos a prazo são considerados líquidos de impostos.

d) Despesas com operações de captação de mercado:

<b>Descrição</b>	<b>2º sem/24</b>	<b>31/12/2024</b>	<b>31/12/2023</b>
Despesas de Depósitos de Aviso Prévio	(0,39)	(0,73)	(571,63)
Despesas de Depósitos a Prazo	(1.233.001,90)	(2.203.740,82)	(2.063.069,06)
Despesas De Letras De Crédito do Imobiliário	0,00	0,00	(18.318,70)
Despesas de Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	(63.476,01)	(127.000,30)	(126.437,76)
<b>TOTAL</b>	<b>(1.296.478,30)</b>	<b>(2.330.741,85)</b>	<b>(2.208.397,15)</b>

### 14. Outros Passivos Financeiros



Os recursos de terceiros que estão com a Cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Recursos em Trânsito de Terceiros (a)	895.635,96	816.816,30
Obrigações por Aquisição de Bens e Direitos	0,00	2.288,77
Operações com Títulos e Valores Mobiliários - IOF a Recolher (b)	8.089,09	17.155,76
<b>TOTAL</b>	<b>903.725,05</b>	<b>836.260,83</b>

(a) Em Recursos em Trânsito de Terceiros está concentrado os valores dos convênios sobre consignados, e registra uma variação ao exercício anterior por conta de não ter ocorrido a liquidação dentro do mês de dezembro de 2024.

(b) Em Operações com Títulos e Valores Mobiliários está concentrado os valores de IOF sobre operações de crédito (R\$ 7.881,87), e outras cobranças e arrecadação de Tributos e Assemelhados (R\$ 207,22).

## 15. Provisões

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os saldos de provisões estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024			31/12/2023		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Provisão Para Garantias Financeiras Prestadas (a)	249.245,23	5.574,70	<b>254.819,93</b>	249.539,35	27.835,59	<b>277.374,94</b>
Provisão Para Contingências (b)	0,00	52.874,81	<b>52.874,81</b>	13.000,00	0,00	<b>13.000,00</b>
<b>TOTAL</b>	<b>249.245,23</b>	<b>58.449,51</b>	<b>307.694,74</b>	<b>262.539,35</b>	<b>27.835,59</b>	<b>290.374,94</b>

(a) Refere-se à provisão para garantias financeiras prestadas, apurada sobre o total das coobrigações concedidas pela Cooperativa, conforme determina a Resolução CMN nº 4.512/2016. A provisão para garantias financeiras prestadas é apurada com base na avaliação de risco dos Associados beneficiários, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999. Em 31 de dezembro de 2024 e 31 de dezembro de 2023, a Cooperativa é responsável por coobrigações e riscos em garantias prestadas, referentes a aval prestado em diversas operações de crédito de seus associados com instituições financeiras oficiais:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Coobrigações Prestadas	12.077.971,37	12.075.178,10
<b>TOTAL</b>	<b>12.077.971,37</b>	<b>12.075.178,10</b>

(b) Provisão para Contingências - Demandas Judiciais

Para fazer face às eventuais perdas que possam advir de questões judiciais e administrativas, a Cooperativa, considerando a natureza, a complexidade dos assuntos envolvidos e a avaliação de seus assessores jurídicos, mantém como provisão para contingências tributárias, trabalhistas e cíveis, classificadas como de risco de perda provável, em montantes considerados suficientes para cobrir perdas em caso de desfecho desfavorável.

Descrição	31/12/2024		31/12/2023	
	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais	Provisão para Demandas Judiciais	Depósitos Judiciais
Trabalhistas	38.876,89	42.471,86	0,00	0,00
Outras Contingências	13.997,92	0,00	13.000,00	0,00



<b>TOTAL</b>	<b>52.874,81</b>	<b>42.471,86</b>	<b>13.000,00</b>	<b>0,00</b>
--------------	------------------	------------------	------------------	-------------

Segundo a assessoria jurídica do SICOOB CREDJURD, existem processos judiciais nos quais a Cooperativa figura como polo passivo, os quais foram classificados com risco de perda possível, totalizando R\$ 5.134.465,93 (cinco milhões, cento e trinta e quatro mil e quatrocentos e sessenta e cinco reais e noventa e três centavos). Essas ações abrangem, basicamente, processos trabalhistas ou cíveis.

O cenário de imprevisibilidade do tempo de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, torna incertos os prazos ou os valores esperados de saída.

## 16. Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os saldos de Obrigações Fiscais, Correntes e Diferidas estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Impostos e Contribuições s/ Serviços de Terceiros	17.659,09	13.382,62
Impostos e Contribuições sobre Salários	120.774,17	125.638,75
Outros (a)	37.425,98	41.691,36
<b>TOTAL</b>	<b>175.859,24</b>	<b>180.712,73</b>

(a) A seguir, a composição do saldo de outras obrigações fiscais, correntes e diferidas:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
IRRF sobre aplicações financeiras	10.312,91	1.852,57
ISSQN a recolher	4.584,43	5.116,83
PIS faturamento a recolher	595,98	0,00
COFINS a recolher	3.613,85	0,00
IRRF sobre juros ao capital	18.318,81	34.721,96
<b>TOTAL</b>	<b>37.425,98</b>	<b>41.691,363</b>

## 17. Outros Passivos

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, os saldos de outros passivos estão assim compostos:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Sociais e Estatutárias (a)	1.394.977,51	1.653.024,62
Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros (b)	172.442,35	68.698,15
Provisão Para Pagamentos a Efetuar (c)	572.261,95	683.417,51
Credores Diversos - País	93.006,90	79.962,39
<b>TOTAL</b>	<b>2.232.688,71</b>	<b>2.485.102,67</b>

(a) A seguir, a composição dos saldos de passivos sociais e estatutárias, e os respectivos detalhamentos:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Cotas de Capital a Pagar (a.1)	218.810,34	222.132,57
FATES - Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (a.2)	1.176.167,17	1.430.892,05
<b>TOTAL</b>	<b>1.394.977,51</b>	<b>1.653.024,62</b>



(a.1) Refere-se ao valor de cota capital a ser devolvida para os associados que solicitaram o desligamento do quadro social;

(a.2) O Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos Associados, seus familiares e empregados da Cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e percentual das sobras líquidas do ato cooperativo, conforme determinação estatutária. A classificação desses valores em contas passivas segue a determinação do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional – COSIF. Atendendo à instrução do CMN, por meio

da Resolução nº 4.872/2020, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para as quais se destina, ao final do exercício, há a reversão dos dispêndios de FATES para a conta de Sobras ou Perdas Acumuladas, conforme a Lei nº 5.764/1971.

(b) O saldo apresentado em Obrigações de Pagamento em Nome de Terceiros refere-se aos recursos destinados ao pagamento de salários, vencimentos e similares, cuja prestação de serviço é pactuada por meio de contrato entre a Cooperativa e a instituição pagadora.

(c) Em Provisão para Pagamentos a Efetuar estão registrados:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de Pessoal	303.316,96	290.276,28
Custos de Transações Interfinanceiras	1.571,86	1.243,21
Seguro Prestamista	74.307,11	197.248,69
Despesas com Cartões	100.990,87	84.257,45
Valores a Pagar - Domicílio Bancário	12.255,92	11.887,14
Manutenção e Conservação de Bens	900,00	0,00
Compensação	2.034,10	1.101,76
Outras Provisão para Pagamentos a Efetuar	76.885,13	97.402,98
<b>TOTAL</b>	<b>572.261,95</b>	<b>683.417,51</b>

(d) Os saldos em Credores Diversos - País referem-se:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Pendências a Regularizar Banco Sicoob	3.922,15	30.597,19
Saldos Credores - Encerramento C/C	3,40	3,40
Cheques Depositados Relativos a Descontos Aguardando Compensação	24.830,00	5.460,00
Credores Diversos-Liquidação Cobrança	300,00	0,00
Créditos de Terceiros	27.215,98	0,00
Valor a Pagar de Honras pelos Fundos Garantidores	0,00	595,70
Pendências a Regularizar	13.310,54	0,00
Outros Credores Diversos - País	23.424,83	43.306,10
<b>TOTAL</b>	<b>93.006,90</b>	<b>79.962,39</b>

## 18. Patrimônio Líquido

### a) Capital Social

O capital social é representado por cotas-partes no valor nominal de R\$ 1,00 (cada) e integralizado por seus Associados. De acordo com o Estatuto Social, cada cooperado tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.



No período de 31 de dezembro de 2024, a Cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 800.762,88 (oitocentos mil, setecentos e sessenta e dois reais e oitenta e oito reais) com recursos particulares de seus associados.

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Capital Social	19.170.539,60	18.369.776,72
Quantidade de Cooperados	5.384	4.733

#### b) Fundo de Reserva Legal

Representado pelas destinações das sobras definidas em Estatuto Social, no percentual de 10% para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades. Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o Fundo de Reserva totalizava, respectivamente R\$ 14.077.116,40 (quatorze milhões, setenta e sete mil, cento e dezesseis reais e quarenta centavos) e R\$ 13.104.014,20 (treze milhões, cento e quatro mil, quatorze reais e vinte centavos).

#### c) Sobras Acumuladas ou Perdas Acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme Estatuto Social, normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO). Atendendo à instrução do CMN, por meio da Resolução nº 4.872/2020, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/1971.

Em Assembleia Geral Ordinária, realizada em 16 de março de 2024 em atendimento ao artigo 132 da Lei nº 6.404/1976, os cooperados deliberaram pela destinação das sobras do exercício findo em 31 de dezembro de 2023, no valor de R\$ 6.568.235,19 (seis milhões, quinhentos e sessenta e oito mil, duzentos e trinta e cinco reais e dezenove centavos), fossem destinadas 100% (cem por cento)a conta corrente dos associados, mediante as fórmulas e critérios definidos e aprovados na referida Assembleia Geral Ordinária.

#### d) Destinações Estatutárias e Legais

A seguir, apresentamos as destinações estatutárias e legais, bem como as sobras ou perdas à disposição da Assembleia Geral:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
<b>Sobras/Perdas do exercício</b>	<b>8.043.725,67</b>	<b>9.396.227,78</b>
(-) Juros ao Capital	(1.598.099,18)	(1.862.687,92)
(+) Absorção de FATES e/ou Fundos Voluntários	591.621,89	400.661,10
(-) Recuperação de perdas (a)	(299.308,18)	(191.713,83)
<b>Base de cálculo das destinações</b>	<b>6.737.940,20</b>	<b>7.742.537,13</b>
(-) Destinação para o Fundo de Reserva (b)	(673.794,02)	(774.253,13)
(-) Destinação para o FATES - atos cooperativos (c)	(336.897,01)	(387.126,86)
(-) Perdas de Exercício Anterior	0,00	(12.921,95)
<b>Sobras/Perdas à disposição da Assembleia Geral</b>	<b>5.757.249,17</b>	<b>6.568.235,19</b>

(a) Conforme estatuto social da cooperativa, poderão ser canalizados ao Fundo de Reserva, antes da apuração das destinações obrigatórias, as doações sem destinação específica e, a critério do Conselho de Administração, os valores em prejuízo recuperados de exercícios anteriores e outros valores objeto de recuperação, inclusive em decorrência da legislação aplicável. Na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) esse montante foi adicionado a destinação estatutária obrigatória para o Fundo de Reserva, e está apresentado na linha “Destinações das Sobras do Período - Fundo de Reserva”.



(b) 10% para o Fundo de Reserva, apurado sobre a sobras líquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES de Ato Não Cooperativo, é destinado a reparar perdas e a atender ao desenvolvimento das atividades da cooperativa. A AGO poderá determinar destinação de recurso adicional ao Fundo de Reserva, além das destinações previstas no Estatuto Social.

(c) 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES), apuradas sobre a sobras líquidas da provisão dos Juros sobre o Capital Próprio e do FATES Ato Não Cooperativo, e é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos associados, seus familiares e, quando previsto no estatuto social, aos empregados da Cooperativa.

A partir do exercício de 2021 a reversão dos dispêndios de FATES e Fundos Voluntários passou a ocorrer apenas no encerramento anual, de acordo com a Interpretação Técnica Geral (ITG) 2024 – Entidade Cooperativa e a revogação do texto original da NBC T 10.8.2.8.

#### e) Juros ao Capital Próprio

A Cooperativa remunerou os juros ao capital próprio ao associado, no percentual de 80% da taxa Selic para o exercício de 2024, no montante de R\$ 1.598.099,18 (um milhão, quinhentos e noventa e oito mil, noventa e nove reais e dezoito centavos) e 31 de dezembro de 2023, no montante de R\$ 1.862.687,92 (um milhão, oitocentos e sessenta e dois mil, seiscentos e oitenta e sete reais e noventa e dois centavos). Os critérios para a remuneração obedeceram à Lei Complementar 130, artigo 7º, de 17 de abril de 2009, e seu registro foi realizado conforme Resolução CMN nº 4.872/2020, limitado a 100% da taxa referencial Selic.

#### 19. Resultado de Atos Não Cooperativos

São classificados como ato não cooperativo os rendimentos e/ou dispêndios decorrentes de operações realizadas com não associados, sobre os quais há incidência de tributos federais e municipais. Os valores são registrados em separado e o resultado líquido auferido dessas operações, se positivo, é integralmente destinado ao FATES, conforme determina o art. 87 da Lei nº 5.764/1971.

Em 31 de dezembro de 2024 e 2023, o resultado de atos não cooperativos possui a seguinte composição:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Receita de prestação de serviços	1.284.549,17	1.292.209,54
Despesas específicas de atos não cooperativos	(237.196,08)	(100.221,88)
Despesas apropriadas na proporção das receitas de atos não cooperativos	(445.274,72)	(418.666,08)
<b>Resultado operacional</b>	<b>602.078,37</b>	<b>773.321,58</b>
Receitas (despesas) não operacionais, líquidas	21.713,02	1.492,98
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>623.791,39</b>	<b>774.814,56</b>
PIS/COFINS/ISSQN	(71.774,48)	(64.609,98)
IRPJ/CSLL	0,00	0,00
Deduções Receitas com associados (a)	(1.196.720,80)	(1.139.198,31)
<b>Resultado de atos não cooperativos (lucro líquido)</b>	<b>(644.703,89)</b>	<b>(428.993,73)</b>

#### 20. Receitas de Operações de Crédito

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas De Adiantamentos A Depositantes	6.371,48	12.472,99	7.639,46
Rendas De Empréstimos	8.531.230,14	15.258.182,81	10.923.719,59
Rendas De Direitos Creditórios Descontados	37.914,45	76.190,65	49.718,90
Rendas De Financiamentos	226.767,75	460.796,83	416.428,51



Recuperação De Créditos Baixados Como Prejuízo	728.607,72	1.211.655,65	655.382,18
<b>TOTAL</b>	<b>9.530.891,54</b>	<b>17.019.298,93</b>	<b>12.052.888,64</b>

## 21. Dispêndios e Despesas da Intermediação Financeira

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas De Captação	(1.296.478,30)	(2.330.741,85)	(2.208.397,15)
Despesas De Obrigações Por Operações Vinculadas a Cessão	0,00	0,00	(180,62)
<b>Provisões/Reversões para Perdas Esperadas Associadas ao Risco de Crédito</b>	<b>(1.433.966,85)</b>	<b>(3.862.675,96)</b>	<b>(2.997.279,92)</b>
Reversões de Provisões para Operações de Crédito	1.307.685,18	2.545.211,48	1.397.343,39
Reversões de Provisões para Outros Créditos	100.328,62	187.747,29	137.068,44
Provisões para Operações de Crédito	(2.625.912,13)	(5.946.907,63)	(3.976.724,94)
Provisões para Outros Créditos	(216.068,52)	(648.727,10)	(554.966,81)
<b>TOTAL</b>	<b>(2.730.445,15)</b>	<b>(6.193.417,81)</b>	<b>(5.205.857,69)</b>

## 22. Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de Cobrança	39.998,16	89.186,14	99.663,24
Rendas por Serviços de Pagamento (a)	687.756,65	1.310.071,65	900.744,45
Rendas de Convênios	7.915,18	17.582,86	25.071,65
Rendas de Comissão	581.218,64	1.260.490,62	1.167.949,41
Rendas de Cartões	147.772,13	268.704,47	253.049,67
Rendas de Outros Serviços	27.300,17	49.303,12	36.277,32
Rendas por Antecipação de Obrigações de Transações de Pagamento	20.267,13	45.602,19	39.120,64
<b>TOTAL</b>	<b>1.512.228,06</b>	<b>3.040.941,05</b>	<b>2.521.876,38</b>

a) No exercício de 2023, embasadas pela Resolução CGOA nº 4/2022 e pela Resolução CMN nº 5.051/2022, alterada pela Resolução CMN nº 5.131/2024, as cooperativas do Sicoob passaram a ser coparticipantes do modelo de negócio de emissão de cartões junto com o Banco Sicoob. Dessa forma, o Banco Sicoob e as cooperativas passaram a compartilhar as receitas, os custos e as despesas da operação de emissão. Essa alteração no modelo de negócios, resultou em variações nas receitas e despesas da Cooperativa, em comparação ao ano anterior.

## 23. Rendas de Tarifas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Rendas de Pacotes de Serviços - PF	2.932,00	7.318,00	9.657,60
Rendas de Serviços Prioritários - PF	1.617,00	3.527,00	6.577,00
Rendas de Tarifas Bancárias - PJ	6.590,00	15.545,00	16.540,00
<b>TOTAL</b>	<b>11.139,00</b>	<b>26.390,00</b>	<b>32.774,60</b>

## 24. Dispêndios e Despesas de Pessoal

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de Honorários - Conselho Fiscal	(36.600,00)	(71.800,00)	(68.880,00)
Despesas de Honorários - Diretoria e Conselho de Administração	(271.595,89)	(533.716,44)	(509.197,08)
Despesas de Pessoal - Benefícios	(689.740,89)	(1.253.126,71)	(979.351,00)
Despesas de Pessoal - Encargos Sociais	(463.548,18)	(897.073,30)	(816.214,12)
Despesas de Pessoal - Proventos	(1.143.910,08)	(2.250.229,36)	(2.056.497,14)



Despesas de Pessoal - Treinamento	(5.607,16)	(7.156,16)	(1.781,35)
Despesas de Remuneração de Estagiários	(2.035,00)	(3.697,05)	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>(2.613.037,20)</b>	<b>(5.016.799,02)</b>	<b>(4.431.920,69)</b>

## 25. Outros Dispêndios e Despesas Administrativas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas de Água, Energia e Gás	(29.124,12)	(50.802,56)	(36.783,99)
Despesas de Alugueis	(112.561,23)	(192.591,15)	(180.882,20)
Despesas de Comunicações	(35.214,85)	(72.307,31)	(79.538,42)
Despesas de Manutenção e Conservação de Bens	(62.841,06)	(78.151,37)	(26.359,48)
Despesas de Material	(10.064,37)	(19.638,44)	(26.850,23)
Despesas de Processamento de Dados	(361.094,09)	(775.025,61)	(451.919,11)
Despesas de Promoções e Relações Públicas	(20.549,95)	(25.389,89)	(7.438,05)
Despesas de Propaganda e Publicidade	(40.921,39)	(93.078,57)	(38.547,62)
Despesas de Publicações	0,00	(120,00)	(670,00)
Despesas de Seguros	(22.202,95)	(42.937,27)	(41.145,57)
Despesas de Serviços do Sistema Financeiro	(187.702,25)	(360.170,93)	(303.038,39)
Despesas de Serviços de Terceiros	(62.745,29)	(128.657,75)	(107.162,23)
Despesas de Serviços de Vigilância e Segurança	(108.079,10)	(214.650,82)	(201.853,53)
Despesas de Serviços Técnicos Especializados	(124.530,91)	(273.413,99)	(284.358,27)
Despesas de Transporte	(9.939,35)	(13.888,87)	(10.085,09)
Despesas de Viagem no País	(124,41)	(124,41)	0,00
Despesas de Depreciação/Amortização	(92.238,92)	(185.079,90)	(193.774,57)
Outras Despesas Administrativas (a)	(1.205.349,12)	(2.258.422,34)	(1.985.694,78)
<b>TOTAL</b>	<b>(2.485.283,36)</b>	<b>(4.784.451,18)</b>	<b>(3.976.101,53)</b>

a) Os saldos das Outras Despesas Administrativas estão compostos:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Contribuição sindical patronal	(32.904,71)	(71.974,95)	0,00
Emolumentos judiciais e cartorários	(109.587,93)	(150.493,47)	(111.304,67)
Copa/cozinha	(4.643,95)	(8.596,84)	(5.372,93)
Lanches e refeições	(2.809,91)	(4.517,31)	(5.067,93)
Uniformes e vestuários	(4.413,13)	(4.635,13)	(13.780,50)
Contribuição a OCE	0,00	(2.741,36)	(75.031,86)
Sistema cooperativista	(54.389,27)	(120.819,08)	(117.363,27)
Rateio de despesas da Central	(666.975,87)	(1.280.973,03)	(1.238.893,45)
Microfilmagem de documentos	0,00	0,00	(0,14)
Ações judiciais	(39.150,12)	(39.150,12)	(16.000,00)
Contribuição confederativa	(12.597,97)	(18.856,39)	0,00
Outras despesas administrativas	(277.876,26)	(555.664,66)	(402.880,03)
<b>TOTAL</b>	<b>(1.205.349,12)</b>	<b>(2.258.422,34)</b>	<b>(1.985.694,78)</b>

## 26. Dispêndios e Despesas Tributárias

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Despesas Tributárias	(11.285,85)	(20.625,95)	(16.844,14)
Desp. Impostos s/ Serviços - ISS	(30.282,54)	(65.170,74)	(64.609,98)
Despesas de Contribuição ao COFINS	(5.680,63)	(5.680,63)	0,00



Despesas de Contribuição ao PIS/PASEP	(923,11)	(1.821,75)	(1.880,69)
<b>TOTAL</b>	<b>(48.172,13)</b>	<b>(93.299,07)</b>	<b>(83.334,81)</b>

## 27. Outros Ingressos e Receitas Operacionais

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Recuperação de Encargos e Despesas	14.742,87	15.272,69	48.173,33
Distribuição de sobras da central	101.908,07	635.830,99	382.697,07
Rendas de Repasses Interfinanceiros	5.790,01	5.790,01	0,00
Outras rendas operacionais	8.168,49	30.545,47	55.483,37
Rendas oriundas de cartões de crédito e adquirência	493.406,42	1.079.577,19	1.163.709,48
Juros ao Capital Recebidos da Central	353.938,96	353.938,96	379.716,18
<b>TOTAL</b>	<b>977.954,82</b>	<b>2.120.955,31</b>	<b>2.029.779,43</b>

## 28. Outros Dispêndios e Despesas Operacionais

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Operações de Crédito - Despesas de Descontos Concedidos em Renegociações	(1.607,35)	(21.342,67)	0,00
Outras Despesas Operacionais	(259.804,71)	(373.208,97)	(136.704,28)
Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento (a)	(623.123,65)	(1.238.834,21)	(764.976,47)
Desconto/Cancelamento de Tarifas	(2.088,00)	(3.794,00)	(7.003,00)
Outras Contribuições Diversas	(73,90)	(178,67)	(131,72)
Contrib. ao Fundo de Ressarc. de Fraudes Externas	(39.984,08)	(40.990,81)	(3.400,28)
Perdas - Falhas de Gerenciamento	0,00	0,00	(222,93)
Dispêndios de Assistência Técnica, Educacional e Social	(395.918,61)	(591.621,89)	(400.661,10)
<b>TOTAL</b>	<b>(1.322.600,30)</b>	<b>(2.269.971,22)</b>	<b>(1.313.099,78)</b>

(a) A variação apresentada nas Despesas com Serviços Associados a Transações de Pagamento se deve a alteração no modelo de negócios de emissões de cartões, conforme nota explicativa nº 21(a).

## 29. Despesas com Provisões

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
<b>Provisões/Reversões para Contingências</b>	<b>(39.874,81)</b>	<b>(39.874,81)</b>	<b>(36.890,89)</b>
Provisões para Demandas Trabalhistas	(38.876,89)	(38.876,89)	0,00
Provisões para Contingências	(997,92)	(997,92)	(36.890,89)
<b>Provisões/Reversões para Garantias Prestadas</b>	<b>61.118,18</b>	<b>22.555,01</b>	<b>(92.105,37)</b>
Provisões para Garantias Prestadas	(175.622,34)	(408.566,73)	(387.143,10)
Reversões de Provisões para Garantias Prestadas	236.740,52	431.121,74	295.037,73
<b>TOTAL</b>	<b>21.243,37</b>	<b>(17.319,80)</b>	<b>(128.996,26)</b>

## 30. Outras Receitas e Despesas

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Lucro em Transações com Outros Valores De Bens	0,00	0,00	1.374,98
Outras Rendas Não Operacionais	0,00	21.713,02	118,00
<b>TOTAL</b>	<b>0,00</b>	<b>21.713,02</b>	<b>1.492,98</b>



### 31. Resultado Não Recorrente

Com base na aplicação da premissa contábil adotada, conforme a definição da Resolução BCB nº 2/2020, alterada pela Resolução BCB nº 367/2024, e nos critérios internos complementares a este normativo, não houve registros referentes a resultados não recorrentes nos períodos de 31 de dezembro de 2024 e 2023.

### 32. Partes Relacionadas

As operações são realizadas no contexto das atividades operacionais da Cooperativa e de suas atribuições, estabelecidas em regulamentação específica.

#### 32.1 Transações com Partes Relacionadas e Remuneração de Pessoal Chave da Administração

As operações com tais partes relacionadas e caracterizam-se basicamente por transações financeiras em regime normal de operações, com a observância irrestrita das limitações impostas pelas normas do Banco Central, tais como movimentação de contas correntes, aplicações e resgates de RDC e operações de crédito.

As garantias oferecidas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

a) Montante das operações ativas liberadas e de operações passivas captadas durante o período de 2024:

Montante das Operações Ativas	Valores	% em Relação à Carteira Total	Provisão de Risco
P.R – Vínculo de Grupo Econômico	6.026,89	0,0098%	2.042,27
P.R – Sem Vínculo de Grupo Econômico	428.940,43	0,6960%	14.589,65
<b>TOTAL</b>	<b>434.967,32</b>	<b>0,7058%</b>	<b>16.631,92</b>

PERCENTUAL EM RELAÇÃO À CARTEIRA GERAL MOVIMENTAÇÃO NO EXERCÍCIO DE 31/12/2024	
Empréstimos e Financiamentos	1,52%
Aplicações Financeiras	99,99%

b) Montante total das operações ativas e passivas atualizadas em 31 de dezembro de 2024:

Natureza da Operação de Crédito	Valor da Operação de Crédito	PCLD (Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa)	% da Operação de Crédito em Relação à Carteira Total
Cheque Especial	4.614,07	138,39	1,9183%
Empréstimo	984.117,16	15.697,43	1,1438%
Conta Garantida	121,14	1,21	0,2698%

Natureza da Operação de Crédito	Valor do Depósito	% em Relação a Carteira Total	Taxa Média - %
Depósito à Vista	989.764,13	1,4332%	0,0%
Depósito a Prazo	199,36	0,0008%	0,9003%

c) Foram realizadas transações com partes relacionadas, na forma de: depósito a prazo, cheque especial, conta garantia, cheques descontados, empréstimos, entre outras, à taxa/remuneração relacionada no quadro abaixo, por modalidade:

Natureza das Operações Ativas e Passivas	Taxa Média Aplicadas em Relação às Partes Relacionadas a.m	Prazo médio (meses)
Empréstimos	1,52%	51,98%
Aplicação Financeira – Pós Fixada (% CDI)	99,99%	166,66%



Conforme a Política de Crédito do Sistema Sicoob, as operações realizadas com membros de órgão estatutários e pessoas ligadas a eles são deliberadas em última alçada de aprovação, no âmbito do Conselho de Administração ou, quando delegado formalmente, pela Diretoria Executiva, bem como são alvo de acompanhamento especial pela administração da Cooperativa. As taxas aplicadas seguem o normativo vigente à época da concessão da operação.

- d) As garantias oferecidas pelas partes relacionadas em razão das operações de crédito são: avais, garantias hipotecárias, caução e alienação fiduciária.

Natureza da Operação de Crédito	Garantias Prestadas
Conta Corrente	121,41
Empréstimo	844.740,91
<b>TOTAL</b>	<b>844.862,32</b>

- e) As coobrigações prestadas pela Cooperativa a partes relacionadas foram as seguintes:

Submodalidade Bacen	31/12/2024	31/12/2023
Beneficiários de Outras Coobrigações	328.238,21	386.949,82

- f) Remuneração de pessoal chave da administração

Nos períodos findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 os montantes de remuneração e benefícios concedidos ao pessoal chave da administração, conforme deliberado em AGO em cumprimento à Lei 5.764/1971 art. 44, foram:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Honorários – Diretoria e Conselho de Administração	(232.649,06)	(450.419,61)	(430.132,08)
Cédula de Presença do Conselho de Administração	(45.750,00)	(90.100,00)	(79.065,00)
INSS Diretoria/Conselheiros	(14.495,75)	(122.249,06)	(115.609,31)
F.G.T.S Diretoria	(61.620,97)	(28.420,19)	(19.124,45)
<b>TOTAL</b>	<b>(354.515,78)</b>	<b>(691.188,86)</b>	<b>(643.930,84)</b>

- g) O Capital Social apresentado pela Cooperativa a partes relacionadas foi:

31/12/2024	31/12/2023
241.942,89	217.429,00

## 32.2 Cooperativa Central

A COOPERATIVA DE CRÉDITO E INVESTIMENTOS DE RONDÔNIA - SICOOB CREDJURD, em conjunto com outras Cooperativas Singulares, é filiada à COOPERATIVA CENTRAL DE CRÉDITO DO NORTE DO BRASIL - SICOOB NORTE, que representa o grupo formado por suas afiliadas perante as autoridades monetárias, organismos governamentais e entidades privadas.

O SICOOB NORTE, é uma sociedade cooperativista que tem por objetivo a organização em comum em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (Cooperativas Singulares), integrando e orientando suas atividades, de forma autônoma e independente, por meio dos instrumentos previstos na legislação pertinente e em normas exaradas pelo Banco Central do Brasil, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços, para a consecução de seus objetivos.



Para assegurar a consecução de seus objetivos, cabem ao **SICOOB NORTE** a coordenação das atividades de suas filiadas, a difusão e o fomento do cooperativismo de crédito, a orientação e aplicação dos recursos captados, a implantação e implementação de controles internos voltados para os sistemas que acompanhem informações econômico-financeiras, operacionais e gerenciais, entre outras.

O **SICOOB CREDJURD** responde solidariamente pelas obrigações contraídas pelo **SICOOB NORTE** perante terceiros, até o limite do valor das cotas-parte do capital que subscrever, proporcionalmente, à sua participação nessas operações.

a) Saldos das transações da Cooperativa com o SICOOB NORTE:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Ativo – Relações Interfinanceiras – Centralização Financeira	42.675.728,37	59.155.634,90
Ativo – Participações de Cooperativas	6.695.233,78	4.705.463,83
Ativo – Rendas da Centralização Financeira a Receber da Cooperativa Central	346.503,73	517.504,62
<b>Total das Operações Ativas</b>	<b>49.717.465,88</b>	<b>64.378.603,35</b>

b) Saldos das Receitas e Despesas da Cooperativa com o SICOOB NORTE:

Descrição	2º sem/24	31/12/2024	31/12/2023
Ingressos de Depósitos Intercooperativos	1.789.007,07	4.189.615,48	7.893.917,53
<b>Total das Receitas</b>	<b>1.789.007,07</b>	<b>4.189.615,48</b>	<b>7.893.917,53</b>
Rateio de Despesas da Central	(666.975,87)	(1.280.973,03)	(1.238.893,45)
<b>Total das Despesas</b>	<b>(666.975,87)</b>	<b>(1.280.973,03)</b>	<b>(1.238.893,45)</b>

### 33. Índice de Basileia

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, o valor do Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos da Resolução CMN nº 4.955/2021, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado a seguir o cálculo dos limites:

Descrição	31/12/2024	31/12/2023
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	96.108.440,40	79.097.045,97
Patrimônio de referência (PR)	36.511.062,67	36.873.865,03
Índice de Basileia (mínimo 12%)	37,98%	46,62%
Razão de Alavancagem (RA) %	24,74%	26,39%
Índice de imobilização (limite 50%) %	6,90%	5,72%

### 34. Gerenciamento de Risco

Cooperativo Sicoob (CCS), com base nas políticas, estratégias, nos processos e limites, buscando identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades.

A Política Institucional de Gestão Integrada de Riscos e a Política Institucional de Gerenciamento de Capital, bem como as diretrizes de gerenciamento de riscos e de capital, são aprovadas pelo Conselho de Administração do CCS.

O gerenciamento integrado de riscos abrange, no mínimo, riscos de crédito, social, ambiental e climático, mercado, variação das taxas de juros, liquidez, operacional, cibernético e gestão de continuidade de negócios e



assegura, de forma contínua e integrada, que os riscos sejam administrados de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS).

O processo de gerenciamento de riscos é segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade, existindo a adequada disseminação de informações e do fortalecimento da cultura de gerenciamento de riscos no Sicoob.

São adotados procedimentos para o reporte tempestivo aos órgãos de governança, de informações em situação de normalidade e de exceção em relação às políticas de riscos, e programas de testes de estresse para avaliação de situações críticas, que consideram a adoção de medidas de contingência.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos e de capital é compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob, e não desonera as responsabilidades das Cooperativas.

### **34.1 Risco operacional**

As diretrizes para o gerenciamento do risco operacional encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco Operacional, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gerenciamento de risco operacional consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação, tratamento, documentação e armazenamento de informações de perdas operacionais e de recuperação de perdas operacionais, testes de avaliação dos sistemas de controle, comunicação e informação.

As perdas operacionais são comunicadas à área Risco Operacional e GCN – Gestão de Continuidade de Negócio, que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração do CCS.

A metodologia de alocação de capital utilizada para a determinação da parcela de risco operacional (RWApad) é a Abordagem do Indicador Básico.

### **34.2 Risco de Crédito**

As diretrizes para o gerenciamento do risco de crédito encontram-se registradas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Crédito, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O CCS é responsável pelo gerenciamento do risco de crédito do Sicoob, atuando na padronização de processos, metodologias de análise de risco de contrapartes e operações, e no monitoramento dos ativos que envolvem o risco de crédito.

Para mitigar o risco de crédito, o CCS dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de cálculo do risco e de limites de crédito da contraparte, visando manter a boa qualidade da carteira. O CCS realiza testes periódicos de seus modelos, garantindo a aderência à condição econômico-financeira da contraparte. Realiza, ainda, o monitoramento da inadimplência da carteira e o acompanhamento das classificações das operações de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999.



A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) fixação de políticas e estratégias, incluindo limites de riscos;
- b) validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- c) estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como a comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- d) acompanhamento específico das operações com partes relacionadas;
- e) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- f) identificação e tratamento de ativos problemáticos;
- g) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- h) monitoramento e reporte dos limites de apetite por riscos;
- i) informações gerenciais periódicas para os órgãos de governança;
- j) área responsável pelo cálculo do nível de provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito;
- k) modelos para a avaliação do risco de crédito de contraparte, de acordo com a operação e com o público envolvido, que levam em conta características específicas dos entes, bem como questões setoriais e macroeconômicas;
- l) aplicação de testes de estresse, identificando e avaliando potenciais vulnerabilidades da Instituição;
- m) limites de crédito para cada contraparte e limites globais por carteira ou por linha de crédito;
- n) avaliação específica de risco em novos produtos e serviços.

As normas internas de gerenciamento do risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

### **34.3 Risco de Mercado e Variação das Taxas de Juros**

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros estão descritas na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Mercado e do Risco de Variação das Taxas de Juros e no Manual de Gerenciamento do Risco de Mercado e do IRRBB, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para as Cooperativas do segmento S3 e S4.

A estrutura de gerenciamento dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros é proporcional à dimensão e à relevância da exposição aos riscos, adequada ao perfil dos riscos e à importância sistêmica da cooperativa,



e capacitada para avaliar os riscos decorrentes das condições macroeconômicas e dos mercados em que a cooperativa atua.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco de mercado e de variação das taxas de juros (IRRBB), com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O sistema de mensuração, monitoramento e controle dos riscos de mercado e de variação das taxas de juros adotado pelo Sicoob baseia-se na aplicação de ferramentas amplamente difundidas, fundamentadas nas melhores práticas de gerenciamento de risco, abrangendo a totalidade das posições das Cooperativas.

O risco de mercado é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas, resultantes da flutuação nos valores de mercado de instrumentos detidos pela instituição, e inclui:

- a) O risco de variação das taxas de juros e dos preços de ações, para os instrumentos classificados na carteira de negociação;
- b) O risco da variação cambial e dos preços de mercadorias (commodities) para os instrumentos classificados na carteira de negociação ou na carteira bancária.

O IRRBB é definido com o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros no capital e nos resultados da instituição, para os instrumentos classificados na carteira bancária.

Para a mensuração do risco de mercado das operações contidas na carteira de negociação, são utilizadas metodologias padronizadas do Banco Central do Brasil (BCB), que estabelece critérios e condições para a apuração das parcelas dos ativos ponderados pelo risco (RWA) para a cobertura do risco decorrente da exposição às taxas de juros, à variação cambial, aos preços de ações e aos preços de mercadorias (commodities).

Para a mensuração do risco das operações da carteira bancária sujeitas à variação das taxas de juros, são utilizadas duas metodologias que avaliam o impacto no:

- a) valor econômico ( $\Delta EVE$ ): diferença entre o valor presente do reapreçamento dos fluxos em um cenário-base e o valor presente do reapreçamento em um cenário de choque nas taxas de juros;
- b) resultado de intermediação financeira ( $\Delta NII$ ): diferença entre o resultado de intermediação financeira em um cenário-base e o resultado de intermediação financeira em um cenário de choque nas taxas de juros.

O acompanhamento do risco de mercado e do IRRBB das Cooperativas é realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos aos órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciam, no mínimo:

- a) o valor do risco e o consumo de limite da carteira de negociação, nas abordagens padronizadas pelo BCB;
- b) os limites máximos do risco de mercado;
- c) o valor de marcação a mercado dos ativos e passivos da carteira de negociação, segregados por fatores de risco;



- d) o valor do risco e consumo de limite da carteira bancária, nas abordagens de valor econômico e do resultado de intermediação financeira, de acordo com as exigências normativas aplicáveis a cada segmento S3 e S4;
- e) os descasamentos entre os fluxos de ativos e passivos, segregados por prazos e fatores de riscos;
- f) os limites máximos do risco de variação das taxas de juros (IRRBB);
- g) a sensibilidade para avaliar o impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa da carteira, quando submetidos ao aumento paralelo de 1 (um) ponto-base na curva de juros;
- h) o valor presente das posições, descontadas pela expectativa de taxa de juros futuros da carteira de ativos e passivos;
- i) o resultado das perdas e dos ganhos embutidos (EGL);
- j) resultado dos testes de estresse.

#### **34.4 Risco de Liquidez**

As diretrizes para o gerenciamento do risco de liquidez estão definidas na Política Institucional de Gerenciamento da Centralização Financeira, na Política Institucional de Gerenciamento do Risco de Liquidez e no Manual de Gerenciamento do Risco de Liquidez, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sicoob.

O Sicoob dispõe de área especializada para o gerenciamento do risco liquidez, com o objetivo de assegurar que o risco das Cooperativas seja administrado de acordo com os níveis definidos na Declaração de Apetite por Riscos (RAS) e com as diretrizes previstas nas políticas e nos manuais institucionais.

O gerenciamento do risco de liquidez das Cooperativas do Sicoob atende aos aspectos e padrões previstos nos normativos emitidos pelos órgãos reguladores, aprimorados e alinhados permanentemente com as boas práticas de gestão.

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de a entidade não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, incluindo as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas, e/ou a possibilidade da entidade não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu valor elevado em relação ao volume normalmente transacionado, ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

Os instrumentos de gerenciamento do risco de liquidez utilizados são:

a) acompanhamento do risco de liquidez das Cooperativas, realizado por meio da análise e avaliação do conjunto de relatórios, remetidos a órgãos de governança, comitês e alta administração, que evidenciem, no mínimo:

- a.1) limite mínimo de liquidez;
- a.2) fluxo de caixa projetado;



- a.3) aplicação de cenários de estresse;
  - a.4) definição de planos de contingência.
- b) relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez;
- c) plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perdas decorrentes do risco de liquidez.

Os resultados dos testes de estresse aplicando os cenários de estresse, tem por objetivo identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez das cooperativas do Sicoob.

### 34.5 Riscos Social, Ambiental e Climático

As diretrizes para o gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático é realizado com o objetivo de conhecer e mitigar riscos significativos que possam impactar as partes interessadas, além de produtos e serviços do Sicoob.

O Sicoob adota a Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) na classificação da exposição das operações de crédito aos riscos sociais, ambientais e climáticos. A partir das orientações estabelecidas, é possível nortear os princípios e diretrizes visando contribuir para a concretização adequada à relevância da exposição aos riscos.

**Risco Social:** o processo de gerenciamento do risco social visa garantir o respeito à diversidade e à proteção de direitos nas relações de negócios e para todas as pessoas, avaliam impactos negativos e perdas que possam afetar a imagem do Sicoob.

**Risco Ambiental:** o processo de gerenciamento do risco ambiental consiste na realização de avaliações sistêmicas por meio da obtenção de informações ambientais, disponibilizadas por órgão competentes, observando potenciais impactos.

**Risco Climático:** o processo de gerenciamento do risco climático consiste na realização de avaliações sistêmicas considerando a probabilidade da ocorrência de eventos que possam ocasionar danos de origem climática, na observância dos riscos de transição e físico.

Os riscos social, ambiental e climático são observados nas linhas de negócios do Sicoob, seguindo os critérios de elegibilidade abaixo e avaliação desenvolvidos e divulgados nos manuais internos, em conformidade com as normas e regulamentações vigentes:

- a) setores de atuação de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- b) linhas de empréstimos e financiamentos de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático;
- c) valor de saldo devedor em operações de crédito de maior exposição aos riscos social, ambiental e climático.

As propostas de contrapartes autuadas por crime ambiental são analisadas por alçada específica.

O Sicoob não realiza operações com contrapartes que constem no cadastro de empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas às de escravo ou infantil.



De modo a observar a propensão ao risco das atividades econômicas das contrapartes, foi elaborada a Lista de Setores Sensíveis e a Lista de Exclusão, considerando os impactos causados ao meio ambiente e na sociedade como um todo, acidentes de trabalho, exposições em mídia, fontes de receita, sensibilidade da legislação aplicável no exercício das atividades, práticas de mercado, apetite a risco institucional e risco de imagem.

O limite de concentração da exposição em setores sensíveis é de 15% (quinze por cento), considerando o saldo devedor dos setores, de forma consolidada, sobre a carteira total da cooperativa.

### **34.6 Gerenciamento de Capital**

O gerenciamento de capital com finalidade avaliar e acompanhar os índices mínimos de capital regulamentar e gerencial, com intuito de manter a necessidade de capital adequada aos objetivos estratégicos das entidades do Sicoob.

As diretrizes para o monitoramento e controle contínuo do capital estão contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob.

O processo do gerenciamento de capital é composto por um conjunto de metodologias que permitem às instituições identificarem, avaliar e controlar as exposições relevantes, de forma a manter o capital compatível com os riscos incorridos. Dispõe, ainda, de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital alinhado aos objetivos estratégicos, principais fontes de capital e plano de contingência.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração das instituições.

### **34.7 Gestão de Continuidade de Negócios**

As diretrizes para a gestão de continuidade de negócios encontram-se registradas na Política Institucional de Gestão de Continuidade de Negócios, aprovada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob.

O processo de gestão de continuidade de negócios se desenvolve com base nas seguintes atividades:

- a) identificação da possibilidade de paralisação das atividades;
- b) avaliação dos impactos potenciais (resultados e consequências) que possam atingir a entidade, provenientes da paralisação das atividades;
- c) definição de estratégia de recuperação para a possibilidade da ocorrência de incidentes;
- d) continuidade planejada das operações (ativos de TI, inclusive pessoas, instalações, sistemas e processos), considerando procedimentos para antes, durante e depois da interrupção;
- e) transição entre a contingência e o retorno à normalidade (saída do incidente).

O CCS realiza a Análise de Impacto (AIN) para identificar os processos críticos sistêmicos, com o objetivo de definir estratégias para a continuidade desses processos e, assim, resguardar o negócio de interrupções prolongadas que possam ameaçar sua continuidade. O resultado da AIN tem base nos impactos financeiro, legal e imagem.



São elaborados, revisados e testados, os Planos de Continuidade de Negócios contendo os principais procedimentos a serem executados para manter as atividades em funcionamento em momentos de contingência. Os Planos de Continuidade de Negócios são classificados em Plano de Continuidade Operacional (PCO) e Plano de Recuperação de Desastre (PRD).

Anualmente, são realizados testes nos Planos de Continuidade de Negócios para validar a sua efetividade.

#### **34.8 Risco Cibernético**

O gerenciamento de Risco Cibernético compõe a Gestão Integrada de Riscos e abrange os riscos relacionados a segurança de sistemas, redes, infraestruturas, dados e usuários, assegurando uma abordagem abrangente para proteger as entidades do Sicoob contra ameaças no ambiente cibernético.

As diretrizes para o gerenciamento do risco cibernético estão definidas na Política Institucional de Risco Cibernético e no Manual de Risco Cibernético, aprovados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração do CCS, que prevê procedimentos, métricas e procedimentos padronizados para as entidades do Sicoob.

O ciclo de identificação, avaliação, tratamento e monitoramento do risco cibernético é realizado, no mínimo, bienalmente. Em casos excepcionais, a Diretoria Executiva do CCS poderá prorrogar ou antecipar o prazo do ciclo.

#### **35. Seguros Contratados – Não Auditado**

A Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e pelos agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotados, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## **Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras**

Ao Conselho de Administração, à Administração e aos Cooperados da Cooperativa de Crédito e Investimentos de Rondônia - **Sicoob Credjurd**

Porto Velho - RO

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito e Investimentos de Rondônia - **Sicoob Credjurd**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre e exercício findos nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Sicoob Credjurd** em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor**

A administração da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional, e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

Identificamos e avaliamos o risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, e conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

Obtemos o entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da cooperativa.

Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza significativa em relação a eventos ou circunstâncias que possam levantar dúvida significativa em relação a capacidade de continuidade operacional da cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza significativa devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.

Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Brasília/DF, 10 de março de 2025.



**Daniel de Leles Lima**

Contador CRC GO 016342/O-5